

CURSO de **LIDERANÇA**

Ministério do Adolescente



NÍVEL 2

CAPACITAÇÃO PARA LÍDERES

CURSO de **LIDERANÇA**

Ministério do Adolescente



FICHA TÉCNICA

2015 Ministério do Adolescente
Igreja Adventista do Sétimo Dia
Divisão Sul Americana
Av L3 Sul, SGAS, Quadra 611
Conjunto D, Parte C, Asa Sul
CEP 70200-710 - Brasília - DF

Coordenação Geral: Divisão Sul Americana
Edição: Graciela Hein
Correção ortográfica: Silvia Rocha
Diagramação: Marcos Castro
Autoria dos temas:
Tema 1 - Robson Amorim | Daniel Meder
Tema 2 - Rafael Rossi | Marcia Ebinger
Tema 3 - Marisa Lil | Jorgeana Longo
Tema 4 - Alex Santos de Oliveira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
01 FORTALECENDO OS ALICERCES DA DEVOÇÃO PESSOAL	7
Oração.....	7
Leitura da Bíblia	9
Adoração	11
Espírito de Profecia	12
Lição da Escola Sabatina	13
02 MÍDIA DO BEM X MÍDIA DO MAL	14
Introdução	14
Mudança das prioridades	15
Novo estilo de vida	18
Nova forma de aprender.....	18
Nova forma de trabalhar.....	19
Nova forma de se divertir	19
Nova forma de reclamar	20
Nova forma de festejar	20
Conclusão	21
03 CRESCENDO COM SEU ADOLESCENTE	22
Todos crescem	24
Crescendo com seu filho adolescente através da comunicação	25
Crescendo com seu filho através dos limites	28
04 APLICANDO JOGOS E ATIVIDADES PARA RECREAÇÃO COM SEUS ADOLESCENTES	31
Introdução	31
Definição.....	31
Características da recreação	31
Aplicação cristã de recreação	32
Características do recreador	32
Planejamento para atividade recreativa	33
Eventos	36
Gincanas	36
Dinâmicas	38
Hora social	39
MENSAGEM FINAL	41

APRESENTAÇÃO

Querido líder e professor!

Trabalhar com os adolescentes é um grande desafio.

Mas Deus, sem dúvida, escolheu você para fazer parte de uma equipe que tem oferecido o seu melhor para essa faixa etária tão marcante e que, como igreja, deve mantê-la.

Receba nosso sincero agradecimento por tudo que está fazendo em prol dos adolescentes.

Esperamos que o Curso de Liderança Nível 2 ajude um pouco mais no crescimento e desenvolvimento de seu ministério.

Desejamos que este material seja relevante e bastante útil, fazendo de sua liderança um verdadeiro exemplo, como discípulo de Jesus, e que ajude a discipular cada um de seus adolescentes nas diferentes áreas.

Que Deus guie sua vida, usando-a com poder neste trabalho tão especial de preparar uma geração para esta hora e para a eternidade!

Ministério do Adolescente
DSA

01 | FORTALECENDO OS ALICERCES DA DEVOÇÃO PESSOAL

ROBINSON HUGUENIN AMORIM | DANIEL MEDER

“O SENHOR É TUDO O QUE EU TENHO. POR ISSO CONFIO NELE” SALMOS 119:57

A grande pergunta que fazemos para todos hoje é: porque a devoção pessoal morreu na vida da maioria dos membros de nossa igreja? Quais seriam as causas que estão tirando o tempo da devoção pessoal?

Quem sabe seu problema seja de administração de tempo e como você escolheu fazer da noite seu momento farto de mais tecnologia e mais lazer, sua madrugada transformou-se no seu novo horário de dormir e para compensar sua necessidade eterna de dormir mais um pouco, você agora ajusta seu celular ou seu despertador para poucos minutos antes de sair para o trabalho e lógico que para a grande maioria, Deus não faz parte de suas manhãs. No fundo no fundo, a ausência de uma vida devocional pessoal implica em deixar Deus sempre esperando, em segundo, terceiro ou quem sabe o último lugar, mas a grande realidade é que você muito provavelmente já excluiu Deus do seu dia a dia e sequer notou isso.

Quais seriam os pilares, os alicerces, as bases de nossa devoção pessoal? O que precisa ser resgatado na nossa vida com Deus antes de começarmos nosso dia?

Há cinco áreas que são a base do nosso relacionamento com Deus.

- Oração;
- Leitura da Bíblia;
- Adoração;
- Espírito de Profecia;
- Lição da Escola Sabatina.

1. ORAÇÃO

Creio sinceramente que a **oração** pessoal, seja um desses alicerces. Qual o principal motivo que te leva a orar? Já notou que nove em cada dez orações sempre fala de um obrigado pela vida, saúde, trabalho, renda, casa para morar, o descanso e a família?

Vamos fazer um teste! Prenda sua respiração e marque no relógio quanto tempo você consegue permanecer sem respirar.

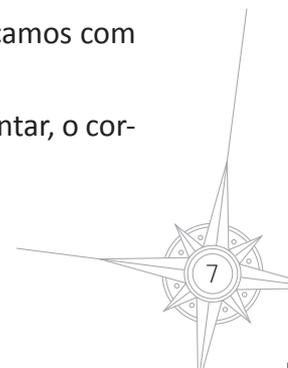
Dizem que o homem pode ficar, mais ou menos, 40 dias sem comida, 7 dias sem água, mas pouquíssimos minutos sem respirar.

E quanto tempo você consegue ficar sem orar?

“A oração é a respiração da alma.” Mensagens aos Jovens - Pág. 249

Muitas vezes temos deixado nossa alma morrer aos poucos, pois não nos comunicamos com seu Criador.

De acordo com o periódico inglês “The Lancet”, quando o homem para de se alimentar, o cor-



po começa a usar suas reservas de gordura para se manter funcionando. Depois de 3 dias, as proteínas dos músculos começa a ser usada e a pessoa começa a perder a força e a massa muscular. Depois de algumas semanas os nervos começam a ser consumidos causando danos irreversíveis.

Da mesma forma, quando passamos dias sem orar, nosso relacionamento com Deus começa a ser afetado. Começamos a perder o foco no eterno e nossa visão se torna mais egocêntrica. Nossa dependência do Pai diminui, o que faz com que aumentemos nossa autossuficiência. Com o tempo, o medo de machucar o melhor Amigo Jesus vai se perdendo. O que parecia mau no início já não se mostra tão ruim assim. E esse é o início do pecado contra o Espírito Santo, pois me recuso a ouvi-Lo. E Deus, que sempre respeita minhas decisões, vai parando de falar comigo aos poucos, já que não me interessa em ouvir.

Mas e quando não tenho vontade de orar?

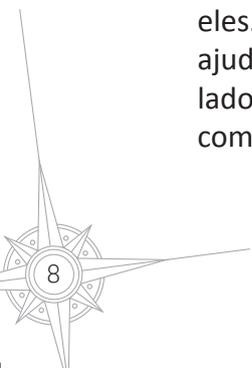
É então que devo orar mais!

É como se eu estivesse doente, com gripe, por exemplo. Não tenho vontade de comer. Nem mesmo de beber água. Mas sei, através da lógica e da razão, que devo me alimentar para que meu corpo tenha forças para lutar contra a doença. Da mesma forma, a falta de vontade de conversar com Deus nos mostra que não estamos nem sentindo saudades dEle mais. É então que devemos buscá-Lo com mais afinco.

Algumas vezes nossa mente divaga. Temos problemas para nos concentrarmos na oração.

ALGUMAS DICAS SIMPLES VOCÊ PROFESSOR PODE PASSAR PARA SEUS ALUNOS PARA AJUDAR NOS MOMENTOS DE ORAÇÃO:

- 1ª. Abra o coração a Deus** – A oração é o abrir o coração a Deus como a um amigo. Caminho à Cristo, p. 59. Por isso você deve se sentir bem ao conversar com seu amigo. Qual é a melhor forma de conversar com um amigo? Alguns gostam de conversar com os amigos enquanto caminham em um parque. Experimente conversar com Deus assim. Tenho amigos que tem as melhores conversas (inclusive estudos bíblicos) enquanto estão surfando, entre uma onda e outra. Por que não orar nesses momentos também. Eu, particularmente, tenho ótimos momentos de oração enquanto remo meu kaiake em meio à natureza, nos momentos de folga. Encontre uma forma de conversar com Deus. Não precisa ser sempre daquela forma, mas precisa ser diariamente.
- 2ª. Escreva sua oração** – Muitas vezes eu não tinha como andar num parque ou remar o meu kaiake. Queria orar, mas minha mente estava divagando. Estava difícil de conseguir me concentrar. Então eu escrevia minha oração. Essa prática começou na minha adolescência. Eu possuo vários cadernos com muitas orações. Depois de um tempo passei a escrever no computador. Algumas orações eu salvo. Outras eu apago logo depois de ter escrito, pois eram momentos íntimos entre Deus e eu. Quando você escreve sua oração, é muito mais difícil de divagar. Ao escrever você está fazendo uma ação física. Sua mente está voltada para aquela ação. Você sente necessidade de fazer com que o que você está escrevendo tenha sentido. Todo esse processo ajuda sua mente a se concentrar. Era muito útil para quando eu estava em um ônibus, por exemplo. O barulho não permitia com que eu me concentrasse. Então, usava meu smartphone para escrever e imediatamente minha concentração estava de volta.
- 3ª. Ore com um amigo** – “Onde estiverem dois ou mais reunidos em Meu nome, ali estarei com eles.” Mateus 18:20. Orar com um amigo pode ajudar de diferentes formas. Primeiramente te ajuda a focar, pois há alguém, além de Deus, ouvindo. Quando alguém está fisicamente ao seu lado, te ouvindo, você sente a necessidade de ser coerente em suas frases e pedidos. Isso faz com que sua mente se concentre mais e você acaba, muitas vezes, fazendo uma oração mais



profunda. Mas para que isso aconteça e você se sinta à vontade, escolha um amigo em quem você confia. Dessa forma você também pode orar pelos problemas dele e vice versa.

- 4ª. **Envie sua oração para um amigo** – Outra forma interessante é enviar suas orações para amigos que você confia. Use a tecnologia ao seu favor. Abra um grupo no whatsapp ou mesmo escolha um amigo por email. Suas orações escritas e enviadas terão retorno e outras pessoas podem estar orando pelas suas dificuldades e se alegrando com suas vitórias.
- 5ª. **Ore em voz alta** – Desde pequeno ouvi que ao orar em voz alta o diabo escuta. Mas percebi que não me importo se ele escutar algumas orações. Ao orar em voz alta, algumas vezes, sinto mais facilidade em me expressar para Deus sem divagar.
- 6ª. **Ore de diferentes formas** – Algumas pessoas gostam de cantar. Escolha uma música que seja uma conversa com Deus e medite na letra dela enquanto a canta ou a ouve. Outras pessoas gostam de ler. Escolha um capítulo da Bíblia que seja uma oração e ore aquele capítulo. Pode ser um salmo por exemplo. Ore enquanto lê a meditação, ou mesmo enquanto prepara a lição da escola sabatina. Converse com Deus sobre o que você está descobrindo.
- 7ª. **Tenha uma atitude de oração** – “Orai sem cessar.” I Tess 5:17. Quando a Bíblia fala sobre a contínua oração, não quer dizer que você deve viver de joelhos, mas que deve ter o coração ligado com o de Jesus. Hoje em dia há formas de comunicação que não existiam no passado. Posso conversar com minha esposa, ou posso enviar uma mensagem para ela. Posso fazer uma ligação ou apenas enviar um emotioncard, ou mesmo uma fotografia de algo que sei que vai fazê-la sorrir. Mesmo sem estar falando o tempo todo, estou conectado com ela e ela sabe disso. Com Deus posso fazer isso de forma muito mais criativa. Posso compartilhar um pensamento Bíblico com os amigos. Ou quem sabe, ao ver algo belo durante o dia, elevo meus olhos ao céu e simplesmente digo: Obrigado. Posso fazer um rápido pedido de ajuda ao ver uma ambulância passar ou mesmo me lembrar da criação ao escutar um bebê sorrir. Ao estar continuamente conectado com Deus, terei mais sensibilidade para perceber Suas respostas, nas diversas formas, durante o meu dia.

2. LEITURA DA BÍBLIA

Creio firmemente que o alicerce mais sólido de sua devoção pessoal deveria ser abrir e estudar a **Palavra de Deus**. Você pode e deve ler um capítulo da Bíblia por dia, ter com você uma caneta vermelha e ir sublinhando os versos que mais falaram ao seu coração.

Imagine que a pessoa que você mais ama chega correndo na sua casa e lhe diz:

- Fulano, tenho uma notícia muito importante para lhe dar. Você é a pessoa que mais amo e por isso será o primeiro a saber. Recebi uma proposta de emprego em um país distante e estou partindo esta noite. O lugar para onde eu vou não tem telefone e nem internet. Ficaremos sem conversar por alguns anos. Mas assim que puder escreverei uma carta para você.

Depois da despedida, você está feliz pela realização da pessoa, mas a saudade começa a bater cada vez mais forte. Dias, semanas e meses se passam. Um dia, ao chegar em casa, você se depara com uma carta de um país distante. O que você faz?

Claro que você abre imediatamente e lê! Poucas coisas seriam mais importantes do que isso naquele momento. Você lê a carta e saboreia cada parágrafo, imaginando as aventuras daquela pessoa, os lugares visitados, os sabores das comidas. Você lê as partes onde ela conta das dificuldades e, quem sabe, até chora com ela. No final da carta, a pessoa te enche de esperança quando lhe diz que o tempo do retorno será breve. E ela ainda diz que comprou uma lembrança para você.



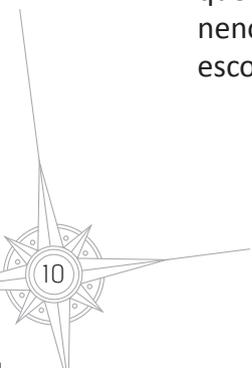
A carta mostra que a pessoa se importa com você. Mostra que ela tem vontade de compartilhar os melhores e piores momentos. Mostra que ela também está com saudades e que, mesmo que esteja crescendo muito no país distante, ela não vê a hora de se reencontrar com você.

Essa história fictícia pode muito bem ser a verdade de algumas pessoas. Pelo menos em um passado não muito distante, quando as facilidades tecnológicas eram mais escassas. Mas essa história é a verdade de Deus para conosco. A Bíblia é Sua carta de amor, onde Deus quer compartilhar conosco cada detalhe da história onde Sua mão estava presente garantindo o nosso futuro. Através dela o Salvador nos conta o quanto nos ama, o quanto lutou por nós e o quanto sente saudades. Através de suas páginas podemos sentir o medo e a coragem durante as guerras, podemos perceber o orgulho de reis e a humildade de sábios, podemos ver a angústia de Jesus enquanto suava sangue, mas também Sua vontade de vencer para nos dar de presente a vida eterna.

Muitos leem a Bíblia como se fosse uma obrigação. Não veem prazer nas histórias. Mas isso é simplesmente por não estarem lendo da forma correta.

AQUI VÃO ALGUMAS DICAS PARA TE AJUDAR SEUS ALUNOS A ENTRAREM NAS HISTÓRIAS:

- 1ª. Antes da leitura peça a Deus para estar com você e te ajudar a usar sua mente para entender o que Ele deixou ali escrito. O Espírito Santo que inspirou os escritores é o mesmo que te ilumina para entender a sua mensagem.
- 2ª. Não se preocupe com a quantidade da leitura, mas com a qualidade. O importante não é terminar logo, mas saborear cada parte.
- 3ª. Saboreie. Mesmo que seja apenas um pequeno trecho, busque imaginar o ambiente (caso seja uma história), os cheiros, os barulhos. Monte o cenário em sua imaginação. Tente perceber o que os personagens estavam sentindo. Se coloque no lugar deles. Imagine o que você faria se estivesse presente naquele momento. Converse com Deus sobre suas opiniões.
- 4ª. Busque entender o contexto da época. Se possível, pesquise sobre a história daquela época e local. Por exemplo, ao vermos que Jonas foge do pedido de Deus para pregar em Nínive, percebemos que ele não foge por medo. Ele foge porque os ninivitas eram o pior povo de sua época. Torturavam e matavam a todos que encontravam. Jonas não quer que esse povo se arrependa e receba o perdão. Quando você saboreia a história, percebe esses detalhes. No capítulo 4 de Jonas, ele mesmo diz que sabia que Deus iria perdoar o povo e por isso fugiu. Quando Jonas pede para jogarem ele do barco, no meio da tempestade, Jonas está dando a mesma sentença a si próprio: Eu pequei e agora tenho que morrer. Ele acha que da mesma forma que os ninivitas pecadores devem morrer, o Jonas pecador deve morrer também. Mas Deus não pensa dessa forma. Ele queria salvar tanto os ninivitas quanto ao próprio Jonas.
- 5ª. Busque entender o princípio da mensagem e como ela se aplica ao mundo de hoje. A Bíblia não fala de muitas coisas existentes nos tempos modernos. Ela não diz que não podemos usar drogas ou que fumar é pecado. Mas ao lermos as histórias de Daniel, percebemos que Deus pediu para que ele se afastasse de tudo aquilo que faria mal ao seu corpo. Hoje em dia temos muita tecnologia capaz de nos dizer o que é bom e o que é ruim para nossa saúde. Mesmo que a Bíblia não fale sobre refrigerantes, por exemplo, sabemos muito bem que esse é um veneno para o corpo. Logo, pelo princípio de se abster daquilo que é nocivo, posso fazer minhas escolhas em qualquer época.



3. ADORAÇÃO

Quer saber a quem você adora? Então responda para si mesmo: O que você faz, ou a que mais se dedica, quando tem tempo livre? Sua resposta será o objeto de sua adoração.

Adoração é prestar respeito, veneração, culto, tempo e atenção a alguém ou alguma coisa.

Deus precisa da nossa adoração? Não. Por ser um Deus eterno e autossuficiente, Ele não precisa de nada que possamos oferecer. Porém adorar a Deus nos leva a um relacionamento mais íntimo e perfeito com Ele. Logo, adoramos para nos achegarmos mais perto de Deus. E Ele já deixou bem claro em Sua palavra o quanto deseja nossa companhia.

Todos nós estamos em um processo contínuo de transformação. A questão é: Você está se transformando para melhor ou para pior? Nós nos tornamos cada vez mais semelhantes àquilo que amamos, contemplamos, ou adoramos. Fora o Espírito Santo, não há força mais poderosa capaz de moldar o ser humano do que a nossa contemplação. O objeto da nossa adoração pode nos ajudar a enxergar como será o nosso próprio futuro.

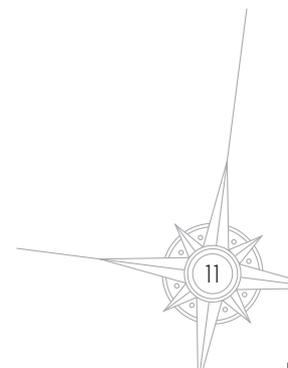
Adorar o que não deveríamos adorar é fatal para nosso crescimento espiritual.

De acordo com II Cor 3:18, o objetivo de Deus é nos fazer cada dia mais semelhantes a Ele. Sendo assim, cada momento que passamos aqui na Terra contemplando ou adorando algo que não seja ao Céu ou a Cristo, estamos desperdiçando tempo.

MAS COMO PODEMOS ADORAR A DEUS?

- 1ª. Adorar é tudo o que me leva para mais perto de Deus. Louvar a Deus através da música é uma forma de adoração. Podemos cantar mais ou mesmo prestar mais atenção às letras das músicas que cantamos.
- 2ª. Compartilhar com os amigos sobre Deus é mais uma forma de focar minha mente em Deus e ao mesmo tempo ajudar meus amigos a fazerem o mesmo.
- 3ª. Pessoas possuem diferentes dons. Encontre uma forma de aplicar o seu dom para assim adorar. Se você canta, escreve músicas, poesia ou mesmo histórias use esses dons na adoração. Se você toca um instrumento, cria roteiros para programações, dá estudos bíblicos ao vivo, por cartas ou mesmo por Skype, faça tudo para a honra de Deus. Use seus dons para empregar mais tempo ao lado do Criador.
- 4ª. A adoração na igreja:
 - Por mais que algumas pessoas digam que não precisam ir à igreja, pois em casa já estão fazendo muito para Deus, vemos na Bíblia que o ser humano é um ser relacional. Mesmo grandes individualistas da Bíblia como Jeremias, Amós, Pedro e Paulo, nunca pensaram em desistir dos cultos comunitários. De acordo com Lucas 4:16, Jesus, que foi o próprio Deus em forma humana, ia à sinagoga, como de costume, e participava ativamente. Busque estar conectado a cada coisa que acontece na sua igreja. Medite nas letras das músicas, nos símbolos da liturgia e nas orações. Converse com Deus a cada momento. Não permita que nada passe por você como se fosse simplesmente uma formalidade, mas tire proveito de cada detalhe.

A. W. Tozer, Deus Conta ao Homem Que se Importa
Horne P. Silva, Culto e Adoração
Judson Cornwall, Adoração como Jesus Ensinou



4. ESPIRITO DE PROFECIA

Como adventistas do sétimo dia, somos a única igreja do planeta Terra a ter as sábias, adequadas e apropriadas orientações de Ellen White. Deus em sua misericórdia para com seus filhos fiéis dos últimos tempos dá um dom único e exclusivo a uma pré-adolescente metodista de 13 anos. Por acreditar em outras verdades que sua igreja metodista não acreditava, essa menina se junta ao movimento milerita o qual, liderados por Guilherme Muller, começa a pregar e anunciar a volta de Jesus.

Depois da grande decepção milerita de 1844, Ellen White continua recebendo mais e mais visões que orientavam esse pequeno rebanho a se tornar a igreja adventista do sétimo dia. Depois de mais de setenta anos dedicados ao ministério, depois de 100.000 páginas manuscritas, depois de orientar toda a organização da igreja adventista em vários lugares do mundo, ela nos deixa, porém suas obras permanecem.

ALGUMAS DICAS PARA FAZER DA LEITURA DO ESPIRITO DE PROFECIA UM DELEITE:

- 1ª. Incentive seus alunos a formarem grupos com os amigos de forma que cada semana um capítulo seja lido individualmente e depois discutido no grupo. Esse grupo pode ser um PG ou mesmo uma base da geração 148. Sugira livros, capítulos ou partes de livros que sejam relevantes para a lição daquela semana.
- 2ª. Sugira a leitura do Espírito de profecia que acompanha o ano bíblico. Assim você estará lendo a Palavra de Deus e estará lendo o mesmo assunto nos livros de Ellen White.
- 3ª. Peça para baixarem o aplicativo do espírito de profecia no seu celular. Muitos livros possuem até mesmo o arquivo em áudio. Quando encontrarem uma frase interessante, eles podem compartilhar com seus amigos. Você, professor, pode compartilhar, de quando em quando, frases interessantes. Dessa forma estará incentivando seus alunos a fazerem o mesmo.
- 4ª. Use a série conflito na linguagem jovem. O primeiro livro, patriarcas e profetas, já foi lançado com o nome de “Os Escolhidos”.
- 5ª. Organize um concurso do Espírito de Profecia na sua classe de escola sabatina. Esse concurso pode ser no estilo “Bom de Bíblia”. Os alunos deverão ler, por exemplo, um capítulo por dia de determinado livro e, a cada sábado, na escola sabatina, o concurso acontece. Algumas ideias para esse concurso podem ser:
 - Faça o concurso no primeiro horário da escola sabatina para que os alunos sejam incentivados a chegarem cedo;
 - A forma de avaliação pode ser um teste escrito ou de múltiplas escolhas (mais fácil de ser corrigido). Cada pergunta certa gera um ponto. Os pontos são acumulados até o final do livro.
 - Outra forma de avaliação pode ser através de perguntas para todos os alunos. Eles devem levantar um papel com a letra da alternativa escolhida. Uma pessoa fica avaliando as respostas e marcando aqueles que marcaram o ponto.
 - Dê prêmios pequenos a cada sábado, prêmios um pouco maiores a cada mês e o prêmio final ao terminarem o livro. O adolescente, muitas vezes, perde a empolgação se o prêmio está muito distante no tempo.
 - Faça capítulos bônus para gerar euforia e empolgação. Exemplo: Na próxima semana, cada ponto ganho será multiplicado por dois.
 - Outra forma de concurso pode ser no estilo “passa ou repassa”, onde os alunos são divididos em duas equipes e cada pessoa de cada equipe deve responder a uma pergunta.

Nesse estilo, os dois escolhidos são colocados um em frente ao outro e, ao ser lida a pergunta, aquele que responder primeiro, ganha o ponto. Nesse formato é necessário ter um mecanismo para que o aluno indique que sabe a resposta. Aquele que apertar certo botão primeiro ou aquele que levantar a mão primeiro. Pessoas devem ser colocadas para olhar e dizer quem realmente foi o primeiro.

5. LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA

A lição da Escola Sabatina foi criada para ser respondida, riscada e sublinhada. O sábado à tarde também é um ótimo tempo para ser ler e admirar a nossa lição.

A desculpa padrão da maioria dos professores é que os alunos não estudam diariamente, mas eles mesmos não são uma referência em devoção pessoal, pois também não estudam. Muitos professores dão uma lida rápida na sexta feira a noite, a fim de terem algum conteúdo no sábado pela manhã. Se os professores, a quem foi dada a responsabilidade de transmitir a herança do Senhor, não estudam profunda e diariamente, o alunos irão perceber a superficialidade e não irão se interessar.

ALGUMAS DICAS PARA AJUDAR OS ALUNOS COM A LEITURA DA LIÇÃO:

- 1ª. Estude diariamente a sua lição de forma profunda e em oração.
- 2ª. Poste frases da lição no facebook da sua classe ou no grupo de whatsapp da classe. Isso irá incentivar ou mesmo lembrar os alunos a estudarem naquele dia.
- 3ª. Ainda no grupo ou na página, faça perguntas e perguntas interessantes, para que, a fim de participarem ativamente do grupo ou página, os alunos tenham que estudar. Isso também incentiva os alunos, e professores, a terem uma atitude constante de ligação com a lição durante a semana. Novas ideias podem ir surgindo para serem discutidas no sábado.
- 4ª. Organize um campeonato de perguntas sobre a lição na sua classe de escola sabatina. Esse campeonato pode seguir as mesmas regras do campeonato do Espírito de Profecia.
- 5ª. Incentive os alunos a baixarem o aplicativo da lição no celular. Dessa forma não há desculpas de que ainda não foi comprada. Mesmo assim mostre que eles devem ter a versão física da lição para que no sábado pela manhã o celular não seja usado. Os adolescentes, muitas vezes, não possuem o auto controle para lerem a lição e a bíblia no celular sem se distraírem com outras coisas.

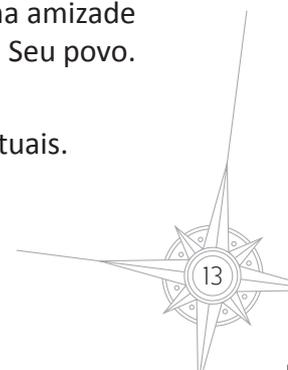
Os cinco alicerces de nossa devoção pessoal estão à disposição de todos nós e todos temos as mesmas 24 horas. O que faremos a partir de hoje? A devoção pessoal vai fazer parte de sua vida?

Só conseguiremos desenvolver um relacionamento com Jesus se usarmos tempo desenvolvendo esse relacionamento.

A Bíblia compara a volta de Jesus a um casamento exatamente por estar dando ênfase no relacionamento. Logo, só entraremos no céu se tivermos uma verdadeira e profunda amizade com Cristo. Não nos casamos com quem não conhecemos. Da mesma forma não entraremos em um céu, cujo Criador é um estranho para mim.

A maioria dos nossos adolescentes tem cultivado a ideia de que o céu é um prêmio para aqueles que se esforçaram o suficiente aqui na Terra. Incentive seus alunos a buscarem uma amizade verdadeira e gostosa com Deus. Mostre que esse é o verdadeiro objetivo de Deus para Seu povo. E não se esqueça que, para mostrar isso, você deve viver isso.

Que o Senhor nos dirija nesse sentido e possamos revolucionar nossas vidas espirituais.



02 | MÍDIA DO BEM X MÍDIA DO MAL

RAFAEL ROSSI

INTRODUÇÃO

Nesse estudo vamos fazer uma viagem pela revolução digital que nós estamos enfrentando no nosso mundo hoje.

Você já reparou como nós hoje estamos completamente envolvidos pelo mundo digital? Você líder, você professor, nasceu numa época onde ainda não havia o envolvimento total com o digital. Com o passar do tempo você se vê inserido nesse mundo digital. Hoje nosso desafio se torna cada vez mais forte, mais intenso, mais específico. Precisamos falar a esta nova geração de nativos digitais. Vamos juntos buscar ferramentas e estratégias, para que o nosso ensino para os adolescentes seja cada vez mais relevante.

A Bíblia diz, em Marcos 16:15: “E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura”. Apocalipse 14:6 trata das três mensagens angélicas, essas mensagens foram enviadas por Deus ao seu povo nos últimos dias da história da humanidade: “Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo o evangelho eterno para proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo e língua e povo”. Juntando esses dois textos percebemos que nosso desafio é pregar o evangelho para o mundo inteiro. Diante disso, nós nos deparamos com uma sociedade cada vez mais “tribalizada”, há nichos de pessoas com pensamentos diferentes, influências diferentes. E para aqueles que ensinam e pregam para adolescentes no conhecimento dessa verdade, a tarefa inclui entender melhor como os adolescentes estão pensando nos nossos dias.

Veja a frase que foi dita por John Stott: “Os melhores pregadores são diligentes. São pessoas que conhecem as pessoas do seu bairro, conhecem a congregação e compreendem o cenário humano com toda a sua dor, prazeres, glória e tragédia”. Isso significa que precisamos conhecer como as pessoas estão vivendo, quais são as influências que elas recebem, porque isso vai fazer com que nos tornemos professores mais eficientes.

Outro pensamento afirma que: “Cada geração defronta-se com um problema, que é falar de maneira comunicativa no tempo no qual vive. É problema que não pode resolver sem uma compreensão da situação existencial, em constante mudança com que se defronta. Para que consigamos comunicar a fé cristã de modo eficiente, portanto, temos que conhecer e entender as formas de pensamento da nossa geração”.

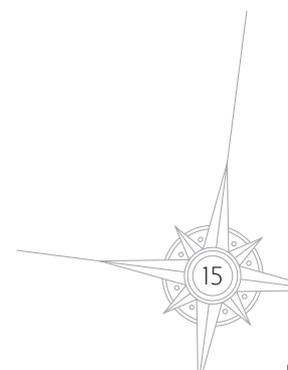
É por isso que esse treinamento está sendo levado pra você. Para conhecer um pouco mais o pensamento da geração atual. Hoje o mundo está dividido pela comunicação. De um lado você encontra aqueles que são os nativos digitais, eles nasceram num mundo online, eles não sabem o que é a vida sem Internet, eles não sabem o que é o mundo sem um smartphone, sem tablets. Do outro lado você tem aqueles que nasceram em um mundo onde essas coisas não existiam, mas que em algum momento descobriram essas ferramentas e como elas podem ajudar a sermos mais relevantes naquilo que fazemos.

Nesse mundo dividido entre os nativos digitais e os imigrantes digitais existem formas de pensamento completamente diferentes. Observe por exemplo duas crianças, uma de 8 e outra de 10 anos. Elas são nativas digitais, se você tiver um problema com seu smartphone ou seu tablet, pode entregar nas mãos delas que elas vão resolver. O mais interessante é que elas fazem isso sem nunca ter feito um curso, sem nunca saber como se faz configurações desses equipamentos. As coisas são assim porque para os nativos digitais tudo é muito intuitivo, eles têm uma certa intuição e as coisas acontecem de forma natural. Por mais que tentemos blindar ou bloquear nossas crianças e adolescentes desse mundo, não tem jeito. Eles estão submersos, envolvidos nisso. Portanto, conhecê-los se torna parte importante.

MUDANÇA DAS PRIORIDADES



Abraham Maslow fez uma pirâmide. E nessa pirâmide ele coloca as coisas mais importantes para o ser humano. Na base temos as necessidades básicas, como ar, água, comida, alimento e abrigo. Depois a pirâmide apresenta segurança, amor, relacionamento, autoestima e realização. Mas para os dias atuais, algumas pessoas acrescentaram uma outra base para a pirâmide de Maslow, porque para alguns, mais importante do que ar, água, comida, alimento e abrigo, é o “wi-fi”, o acesso à Internet, às redes sociais.



Se um dia você for receber um adolescente na sua casa, ele não vai estar muito preocupado com a comida que você vai oferecer, não vai estar preocupado com a aparência da sua casa, mas a pergunta que ele vai fazer é “qual é a senha do wi-fi?”. Isso porque estar conectado é algo imprescindível, é importantíssimo para ele! Um dos sinais que deixam os adolescentes bastante preocupados hoje é “sem serviço”, ou aquela “rodinha” de processamento, porque o serviço ainda não está disponível. Por isso, alguns até acrescentam uma outra base para a pirâmide de Maslow, antes ainda do wi-fi, que é a bateria.



Ou seja, vão se acrescentando elementos que têm relação com a revolução digital como se eles tivessem se tornado mais importantes do que aquilo que nós somos. Para eles, estar sem o equipamento digital é como sair de casa sem alguma peça de roupa, é como se algo imprescindível estivesse faltando, porque eles não podem passar um dia desconectados.

Veja, nós somos imigrantes digitais e isso já se tornou parte da nossa cultura também. Agora imagine o impacto disso naqueles que já nasceram nesse mundo, que já cresceram com o digital. Eles não sabem viver sem essas coisas porque isso faz parte daquilo que eles são.

Por isso, dentro dessa revolução digital nós precisamos abrir a nossa mente porque existe a mídia do bem e existe a mídia do mal. Existe o uso consciente das ferramentas digitais e existe o uso perigoso das redes sociais. Isso pode parecer óbvio, mas é parte importantíssima da nossa função como professor, como instrutor, como guia de adolescentes, ajudá-los a entender esse contexto. Os filtros que nós temos, eles não têm; as ferramentas que nós possuímos de caráter e moral, eles não possuem. Muitos sabem até onde podem ir e onde não podem ir, em que sites podem entrar e em que sites não podem, mas essa não é a realidade geral dos adolescentes que estão em processo de formação nos aspectos morais.

REVOLUÇÃO DIGITAL

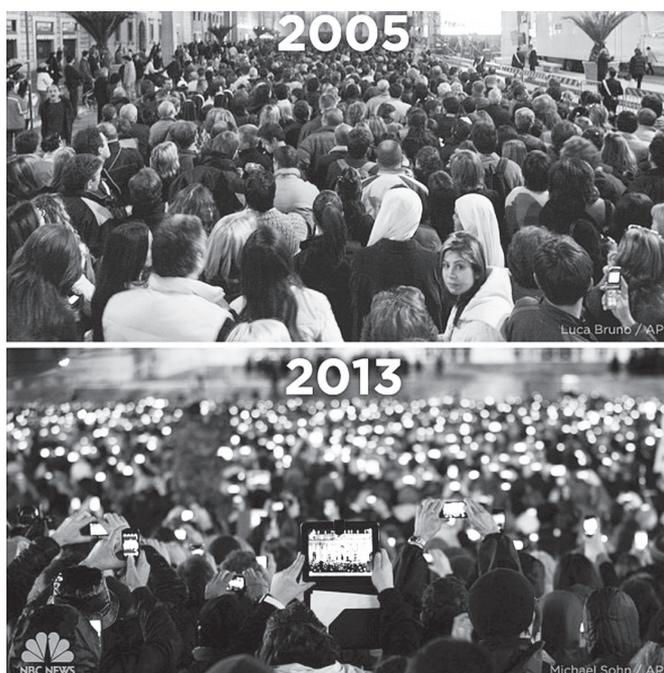
Há ainda outras informações interessantes do tempo em que estamos vivendo. Esta revolução digital não afeta apenas a nossa vida, mas afeta também, por exemplo, o mundo dos negócios. Um exemplo, em 2003, a American Airlines e a U. S. Airways confirmaram a criação da maior



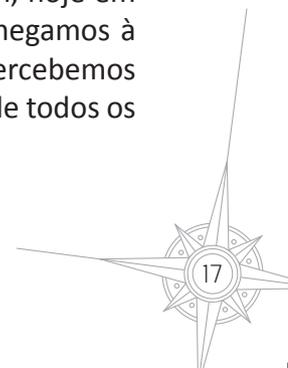
empresa aérea do mundo, elas se fundiram formando uma única empresa. Essas duas empresas obtiveram, na época da fusão um valor de mercado que chegou a 11 bilhões de dólares, além de reunir 942 aeronaves que voam para 172 localidades diferentes, com quase 40 mil funcionários. Uma gigante, uma grande empresa.

E o que tem de interessante nisso? Veja bem, alguns meses depois dessas duas empresas formarem a maior empresa aérea do mundo, um aplicativo, que você tem no seu smartphone, o Whatsapp, foi vendido para o Facebook por impressionantes 16 bilhões de dólares. Isso significa que uma empresa aérea, com mais de 900 aviões e com quase 40 mil funcionários, vale menos que um aplicativo que você tem no seu celular. Esta é a revolução do mundo digital! Uma revolução que atinge a vida de todos, que atinge toda a sociedade. Um aplicativo, que envolvia o trabalho de apenas 55 profissionais, vale mais do que uma empresa aérea! Esta revolução mudou os valores e a maneira como estamos entendendo a vida. Adolescentes que criam aplicativos diferentes, por exemplo, ficam milionários do dia para a noite. Isso encanta essa geração de nativos digitais, isso faz parte da cultura deles, daquilo que eles são.

Há também uma revolução no aspecto da informação. Veja as fotos abaixo, elas são emblemáticas, são muito interessantes. Elas têm oito anos de diferença de uma para a outra e foram tiradas no mesmo lugar. Observe a mudança que ocorreu entre uma e outra. Na primeira vemos uma multidão de pessoas reunidas por ocasião do anúncio do falecimento do papa João Paulo II, e havia uns 2 ou 3 celulares nessa foto. Apenas oito anos depois, quando houve o anúncio de um novo papa, repare que também há uma multidão, mas agora praticamente todos os presentes estão ali com suas plataformas digitais, fazendo a sua cobertura do evento, com fotos e imagens. Essa foto representa aquilo que nós somos hoje.



A revolução digital faz com que o volume de informações seja absurdo. Por exemplo, mais de três mil novos livros são publicados todos os dias. É um número grandioso. Atente ainda para mais uma informação impressionante: uma semana tem 604.800 segundos, pois bem, hoje em dia, semanalmente, são enviados mais de um bilhão de tuitos. Fazendo as contas chegamos à conclusão de que a cada segundo são postados 1655 tuitos. Em outras palavras, percebemos que é impossível acompanhar o volume de informações que são geradas por pessoas de todos os lugares do mundo.



O Facebook hoje tem mais de 100 bilhões de fotos postadas. Outro aplicativo chamado Instagram, tem mais de 200 milhões de usuários, com 60 milhões de fotos postadas por dia, que geram 1500 comentários por segundo. Outro dado interessante, a cada segundo, uma hora de vídeo é publicada no Youtube. Você pode aprender qualquer coisa no Youtube, basta querer. Este é o mundo no qual os nativos digitais estão crescendo.

Outros aplicativos começam a fazer parte da vida dessa turma. Um exemplo é o Snapchat, que mostra que esta geração acha importante e necessário ter um grande volume de informações, mas não quer armazenar ou guardar tudo isso; eles querem ler, consumir e depois descartar. O CEO do Google, Eric Schmidt, afirmou, em 2013: “A cada três dias se gera mais conteúdo do que do começo da humanidade até 2003”. E por que isso? Porque no passado poucas pessoas geravam conteúdo para uma maioria que consumia; nos nossos dias todo mundo está gerando conteúdo para todo mundo consumir. Houve uma multiplicação dos conteúdos criados.

1. NOVO ESTILO DE VIDA

As mídias sociais criaram uma revolução no estilo de vida. Nós já não somos mais como éramos, porque através dessas mídias sociais a nossa vida foi mudando, mudando, mudando e muitos nem perceberam que ela mudou. Um exemplo é como nós influenciemos as pessoas. Com tanta informação é mais difícil destacar-se. Pra você aparecer no meio dessa multidão de informações, é preciso ser relevante, diferente. É preciso apresentar aspectos que os outros ainda não apresentaram. Do contrário, você será apenas mais um conteúdo no meio de muitos.

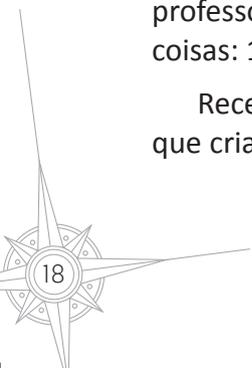
Um exemplo: no passado houve muita gente que entrou no Youtube para se tornar conhecido do grande público, sonhando em que uma emissora de televisão as descobrisse. Mas sabe o que aconteceu? Essas pessoas cresceram tanto no Youtube que hoje elas não têm interesse em ir para nenhuma emissora de TV comum. É mais interessante para elas ficar na Internet. Por quê? Porque para os nativos digitais não faz sentido você ter que esperar até às oito e meia da noite para assistir um noticiário. Você vê a notícia, lê a notícia na hora que você quiser. Por que eu tenho que esperar até a hora que a emissora quer me dar a informação? Eu assisto na hora que eu quiser! O conteúdo fica no mundo digital para que eu tenha acesso a ele no momento em que eu queira. Isso é diferente para nós, que somos imigrantes digitais, porque nós aprendemos a esperar, aprendemos a aguardar o momento para assistir um filme; para os nativos digitais não é assim, eles veem na hora que quiserem, do jeito que quiserem.

Lembre-se que “inovar significa experimentar mais e planejar menos”, segundo afirma Gustavo Caetano. Parece tudo tão contraditório quando comparado com aquilo que nós, imigrantes digitais, aprendemos: primeiro você planeja e depois você faz. Para os nativos digitais não é assim, para eles: primeiro faça, depois você para pra planejar e pensar um pouco no assunto. A cultura de hoje em dia diz que a prática ensina mais do que o planejamento. “Entre na piscina e depois aprenda a nadar”, é mais ou menos isso o que essa geração pensa.

2. NOVA FORMA DE APRENDER

Outro aspecto. As mídias sociais também mexeram com a forma como aprendemos, afinal, a informação está disponível para todo mundo. O professor não é mais aquele que detém a informação e o aluno vai somente receber do professor. Hoje todos têm informações o tempo todo. O professor agora se transformou em um condutor, aquele que vai ajudar os seus alunos em duas coisas: 1) onde encontrar a informação; e 2) como trabalhar e utilizar essa informação.

Recentemente a revista Veja Digital apresentou um artigo com o título “Pesquisa comprova que crianças de até um ano sabem usar o ipad”. O subtítulo acrescentou a seguinte informação:



“Enquanto alguns adultos têm dificuldades com a tecnologia, os pequenos são especialistas e aprendem rápido”. Isso acontece porque o desenvolvimento cerebral nos nativos digitais tornou-se diferente; áreas do cérebro foram desenvolvidas por conta dessa realidade na qual eles nasceram. O aprendizado se tornou diferente.

3. NOVA FORMA DE TRABALHAR

Hoje também trabalhamos de maneira diferente. As pessoas hoje trabalham com redes sociais. Há empresas que dedicam tempo, que dedicam profissionais para estudarem os movimentos das redes sociais e se fazerem presentes lá para que o grande público tenha conhecimento do que eles estão fazendo.

Há ainda uma revolução na forma como estamos investindo o nosso tempo. Dados informam que as pessoas gastam 700 bilhões de minutos por mês nas páginas do Facebook. Vamos fazer o cálculo: cada dia tem 1140 minutos, se você fizer uma conta de 700 bilhões vai perceber quanto tempo hoje a humanidade está investindo nessa rede social.

Na revista Veja, de 22 de julho de 2015, uma das matérias falou sobre os robôs que são alimentados por algoritmos e que começam a fazer trabalhos que eram exclusivos de seres humanos. Na reportagem a revista apresenta vários textos e pede que o leitor identifique se o autor daquelas linhas havia sido um ser humano ou uma máquina. Por mais incrível que pareça, hoje em dia uma máquina pode escrever, sozinha, um texto completo. Ela pega informações da Internet e compõe a matéria.

Exemplo de texto escrito por uma máquina:

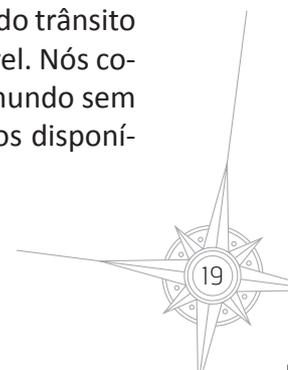
“Na última terça-feira a Apple divulgou o lucro líquido de 18,02 bilhões de dólares no primeiro trimestre. Os resultados superaram as expectativas dos analistas de Wall Street. A fabricante de iPhones, iPads e outros produtos registrou um faturamento de 74,6 bilhões de dólares no período, superior às previsões do mercado. O esperado pelos analistas era que a receita fosse de 67,38 bilhões.”

Uma máquina fez esse texto completo. Como ela fez isso? Com informações que ela tirou da rede. Ela detectou a informação do lucro da Apple divulgado, as previsões do mercado, o que ela faz com tudo isso, e ela compôs esse texto. Talvez estejamos cada vez mais próximos daquela realidade em que homens e máquinas irão conviver.

4. NOVA FORMA DE SE DIVERTIR

Nossas diversões também são diferentes atualmente. Há pessoas que gastam boa parte do seu tempo com a tecnologia que recria a nossa realidade. Estamos hoje diante de uma geração “gamificada”, uma geração que está vivendo e gosta de games, ou jogos virtuais. Boa parte dos aplicativos que eles têm no celular ou nos seus tablets são de jogos.

A revolução digital também mudou a forma como nos localizamos, como descobrimos as coisas, como entendemos a realidade ao nosso redor. Por exemplo, um dos aplicativos que tem provocado uma grande revolução é o Waze. Ele é responsável pela diminuição acentuada do mercado de GPSs. O Waze faz um serviço que o GPS não faz, ele recalcula sua rota enquanto você está em movimento. Se um acidente é detectado no seu percurso, internautas que usam o aplicativo avisam do acidente, e, sem perguntar nada, o aplicativo recalcula a sua rota e tira você do trânsito para que você chegue ao seu ponto de destino da melhor forma e o mais rápido possível. Nós conhecemos um mundo sem esses recursos, mas os nativos digitais não conhecem um mundo sem todos esses recursos. Outras plataformas, hoje em dia, começam a questionar recursos disponí-



veis no mercado. Um exemplo é o Uber, que coloca em cheque o serviço oferecido pelos táxis. Através do Uber, você pode chamar alguém e pagar bem mais barato por uma carona. Também já existem aplicativos para chamar táxis.

5. NOVA FORMA DE RECLAMAR

Já percebeu como até a forma como reclamamos está mudando? Muitos já não ligam mais para o Serviço de Atendimento ao Consumidor das empresas. Eles vão para a Internet, onde existem diferentes sites que oferecem serviço de reclamação através da exposição de empresas que preferem resolver logo suas pendências, interessadas em sair rapidamente da lista de “problemáticos”.

Mudanças também estão acontecendo na forma como protestamos. As redes sociais hoje levam os jovens para as ruas para protestarem contra atitudes ou modelos governamentais.

Há um livro chamado “Tweets and the streets”, onde o autor Paolo Gerbaudo, fala sobre como as mídias sociais estão afetando o ativismo contemporâneo. Ele faz uma análise de diferentes movimentos, um deles a Primavera Árabe que ocorreu de dezembro de 2010 até abril de 2011. O movimento começou com um jovem chamado Mohamed Bouazizi, que ateou fogo no seu próprio fogo protestando na Tunísia por melhores condições de vida. Sua atitude fez com que outras pessoas se engajassem na mesma luta. O movimento foi crescendo e alguns resultados aconteceram. Em janeiro de 2011 o presidente da Tunísia saiu da função. Ele estava no cargo desde 1987. No Egito, os jovens também foram às ruas para protestar inspirados pelo que havia acontecido na Tunísia, e ali, o presidente renunciou no dia 11 de fevereiro de 2011; ele estava há 30 anos no poder. O movimento continuou em outros lugares. O presidente da Líbia fugiu e foi morto com um tiro na cabeça, depois do movimento feito pelos jovens. No Iêmen, o presidente que governava há 35 anos assinou um documento e deixou o poder.

Foi assim que aconteceram essas revoluções. Depois outras mais vieram, como por exemplo na Espanha, em fevereiro de 2012. Em janeiro e fevereiro de 2014 também tivemos movimentos na Venezuela e na Ucrânia. E o Brasil foi agitado com movimentos sociais e políticos em julho de 2013 e em março de 2015. Ou seja, hoje as pessoas usam as redes sociais para promover o ativismo político.

Você com certeza também já ouviu falar nos “rolezinhos” – jovens da periferia começaram a marcar, através das redes sociais, encontros nos shoppings dos centros das cidades para fazer seus movimentos sociais, diferente dos movimentos das ruas, mas com o mesmo objetivo do protesto. Deveríamos parar para pensar: O que poderíamos fazer e conseguir se inspirássemos esse mesmo ativismo para proclamar o evangelho, proclamar o nome de Jesus? Essa seria a mídia do bem, a mídia positiva. Nós não podemos hoje pensar em pregar o evangelho a todo o mundo sem o uso das mídias sociais, das redes sociais.

6. NOVA FORMA DE FESTEJAR

Mudamos também a forma como festejamos e como influenciemos pessoas. Há nas redes sociais pessoas que influenciam a cabeça dos adolescentes. Pessoas comuns que estão influenciando o modo de vida de adolescentes e jovens. Pessoas como Iberê Thenório, Irmãos Piologo, Felipe Neto e Lucas Rangel. Gente que você provavelmente não conhece, mas se perguntar para um adolescente ele vai conhecer. Ele sabe quem são porque são pessoas que fazem parte do universo deles. Assim como os grandes canais do Youtube como Porta dos Fundos, Galo Frito, Cinco Minutos, etc. Dessas pessoas e canais muitos dos nossos adolescentes e jovens estão absorvendo informações. Nós precisamos ser um contraponto a tudo isso e mostrar Jesus como a saída e a solução para todos os problemas da vida deles.



Há ainda algumas megatendências que observamos e que, sem dúvida, farão parte do nosso futuro, por exemplo, a Internet mobile. Cada vez mais os nativos digitais usarão a Internet nos seus smartphones. Não é mais necessário sentar diante de um computador parado, a Internet está em todo lugar.

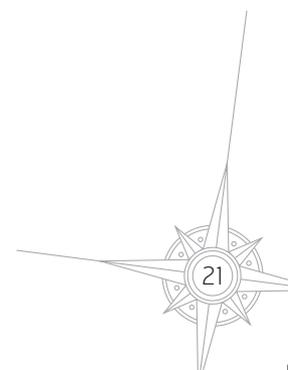
Nossos adolescentes têm ainda outra característica. Eles são multi-plataformas, ou seja, eles podem assistir televisão, conversar no telefone e dar atenção para alguém que está perto deles. Isso fascina esse público. Mas, apesar de tudo isso, já observamos adolescentes e jovens que, com toda esta carga, estão começando a ficar cansados de tanta informação. É um mundo com uma sobrecarga exaustiva. É aí que podemos entrar e mostrar Jesus como Aquele que é capaz de dar alívio. Ele mesmo disse “vinde a Mim os que estais cansados e sobrecarregados e Eu vos aliviarei”.

Outros aspectos devem nos fazer pensar. Ser inovador é fazer diferente aquilo que os outros fazem igual. Inovar na área do ensino para adolescentes é fazer diferente aquilo que os outros fazem igual. Vivemos em dias de efemeridade, tudo passa muito rápido, os valores passam muito rápido. Precisamos acelerar a nossa entrada no mundo digital e a nossa saída quando for hora de sair.

CONCLUSÃO

Todas essas mudanças mostram e deixam claro para nós como é o perfil da geração com a qual temos que lidar. Esse é o perfil da geração que temos que impactar com as verdades do evangelho. O que vamos fazer como Igreja? O que vamos fazer como professores? O que vamos fazer como instrutores de adolescentes? Vamos nos isentar e nos ausentar de tudo isso e achar que está bom assim? Será que achamos que nós podemos levantar as nossas vozes com argumentos contrários a essa digitalização dos nativos, achando que assim nós iremos protegê-los? Tenho certeza que não. O que nós precisamos é conhecer as ferramentas e saber que essas mídias, em si, são neutras, o uso que se faz delas é que pode ser positivo ou negativo. Precisamos conhecer e entender cada uma dessas ferramentas atuais e ajudar aqueles que estão sob a nossa supervisão a andarem pelo caminho seguro e correto usando essas mídias para o bem.

Grave bem a seguinte dica prática e tente transmiti-la a seus adolescentes e jovens:- Consagre as suas mídias sociais para o evangelismo. Para concluir leia este texto do livro Fundamentos da Educação Cristã, de Ellen White, pág. 409: “As invenções da mente humana parecem proceder da humanidade, mas Deus está atrás de tudo isso. Ele fez com que fossem inventados os rápidos meios de comunicação para o grande dia de Sua preparação”. Isso significa que por trás de todo esse avanço tecnológico, todo esse avanço comunicacional está Deus, conduzindo todas as coisas.



03 | CRESCENDO COM SEU ADOLESCENTE

MARISA LIL | JORGEANA A. LONGO

ADOLESCENTE, QUEM É?

Existe uma discussão entre autores a respeito da definição de adolescente e de jovem. Uma das conclusões é a de que essas palavras não têm uma definição precisa. Vários estudiosos dizem que a adolescência é a fase que vem depois da infância e antes da juventude. Outros afirmam que a adolescência começa por volta dos doze anos e termina por volta dos dezoito. Nada esclarecedor.

O fato é que não há um critério claro para definir a fase que vai da puberdade até a idade adulta. Isso acontece, porque a adolescência não é uma fase natural do desenvolvimento humano, mas um derivado da estrutura socioeconômica. Em outras palavras, não temos adolescência e sim adolescentes. Isso porque os critérios que poderiam definir a adolescência são construídos pela cultura. Quando uma determinada sociedade exige de seus membros uma longa preparação para entrar no mundo adulto, como na nossa, teremos de fato o adolescente e as características psicológicas que definirão a fase que, para facilitar a compreensão, diremos que foi artificialmente criada.

Então, dá-se o nome de adolescência ou juventude à fase caracterizada pela aquisição de conhecimentos necessários para o ingresso do jovem no mundo do trabalho e de conhecimentos e valores para que ele constitua sua própria família. Sendo assim, podemos identificar alguém com vinte e cinco anos como adolescente ou com quinze anos como adulto. Um período de transição para a fase adulta que, pode vir antes ou depois para cada indivíduo.

Para o adolescente sua fase é de inquietações. Loucura e liberdade ao lado de controle e responsabilidade. Uma vontade de ser criança e adulto ao mesmo tempo. Conflito que pode perdurar além de uma idade definida. Psicologicamente o jovem vive a angústia que representa a ambiguidade de não ser mais menino e ainda não ser adulto.

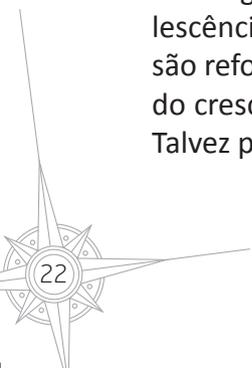
“NASCE” UM ADOLESCENTE

Assim que um adolescente surge, a família deixa de ser “normal”. Acontece de repente, sem precedentes nem aviso, e os pais deduzem que alguma coisa excepcional está acontecendo em sua casa. Surge um desajuste familiar e o processo para ajustar requer coragem e muitas é vezes turbulento. A relação entre pais e adolescentes é passageira, controversa e desafiante. O adolescente insiste na variedade e na energia, e envolve todos à sua volta, especialmente pais e educadores num cenário selvagem, porém maravilhoso de descobertas.

Crescer é o prazer da criança e a agonia do jovem, mas não é natural para a pessoa de meia-idade. O adolescente, ao testar e contestar os relacionamentos pessoais de inúmeras formas, abre nossos olhos para nosso próprio crescimento. O crescimento deles se espalha, desordenadamente por toda a parte, estimulando com insistência o crescimento dos pais que correm o perigo de não crescerem mais.

QUEM SOU EU?

Pergunta não tão simples de responder e que acompanha a história da humanidade. A adolescência é a fase em que nos tornamos nós mesmos. Experiências e ensinamentos da infância são reformulados e individualizados, formando uma identidade pessoal. É um processo saudável do crescimento onde o adolescente se dedica, praticamente o tempo todo, a descobrir quem é. Talvez por isso que se olhe tanto no espelho. O processo de autodefinição acontece dia e noite e



é repleto de grandes agonias. Começa a exigir cada vez mais participação nas decisões. O corpo desenvolve a maturidade sexual, a mente, a agilidade intelectual, as emoções e sensibilidade.

A tarefa é aprender a tomar decisões e se acostumar à identidade que elas produzem. Cada adolescente faz as escolhas que resultam em uma vida que é apenas dele. A identidade deriva das decisões. Os adolescentes querem ser diferentes, separados e algumas vezes se colocam em contrastes com as decisões dos pais. À medida que o jovem desenvolve a capacidade para decidir com responsabilidade, suas decisões fornecem a matéria-prima de sua identidade. Cada um se transforma na pessoa que tomou aquelas decisões. Conforme se fortalecem nas escolhas, acumulam segurança de serem eles mesmos, não outra pessoa.

No início, a adolescência é marcada por muita indecisão quanto à identidade. Eles escondem isso adotando uma identidade de um herói ou se unindo a um grupo. Usam como armadura de proteção a semelhança de roupas e linguagem. Todos se parecem e falam do mesmo jeito. Porém, à medida que amadurecem, aprendem a decidir e pouco a pouco se tornam capazes de reconhecer sua individualidade. Cada um será capaz de saber quem é diferenciando-se. Se não alcançarem esse estágio, fracassarão completamente na tarefa da adolescência.

O processo não é tranquilo. Há hesitações e surpresas que alternam, de forma misteriosa, avanços em passo firme e momentos de depressão e mau humor. Demonstrem que não são aquilo que os pais dizem que são. No corte de cabelo e nas roupas que usam, diferentes do que os pais escolheriam para eles. Num desafio de ser aquilo que decidiram ser, sem importar o que outros vão pensar que são. Grande parte do comportamento dos jovens é uma tentativa de mostrar à sociedade não que são diferentes, mas que querem ser. Cada um deseja ser visto como uma pessoa, ser reconhecido, alguém com um nome. Reconhecimento que é uma pessoa e não outra.

Buscando encontrar a fonte de seu próprio ser e chegar à autodefinição, algumas vezes os adolescentes recorrem às artimanhas da negação ou rejeição. Em busca de fé pessoal, rejeitam tudo que é impessoal ou institucional. Inclui a ameaça de não ir à igreja, ou a recusa em participar dos programas. Negando uma fé herdada, eles querem um relacionamento livre com Cristo.

A adolescência é o tempo de desafio à autoridade dos pais. Uma das tarefas essenciais é aprender a internalizar atos de obediência e submissão, aprender como ser instruído, guiado e conduzido pelos mais velhos. A maior dificuldade é característica própria em todo ser humano, um egoísmo que nos leva a desafiar tudo e todos que nos impedem de mandar em nós mesmos. O desafio se transforma em rebeldia, porém não precisa incluir a ruptura dos seus relacionamentos.

Essa fase é repleta de desentendimentos. Os jovens têm dificuldade para expressar o que sentem e pensam e costumam acusar os outros pelas falhas de comunicação. É comum os jovens dizerem que ninguém os entende. Eles sentem que sua realidade é muito diferente da dos seus pais e que esses têm pouco interesse por seu mundo. Não há outra fase na vida em que se sinta tanta insegurança quanto a adolescência. O adolescente é inconstante. O caráter está no processo de formação, mas muito longe de ficar pronto. A insegurança resulta em grande necessidade de confiar e de que confiem nele.

A experiência do amor, básica entre pais e filhos, entra num turbilhão, durante a adolescência. Os tipos de amor que funcionavam e eram satisfatórios na infância deixam de servir. O próprio amor acaba questionado e cada lado duvida do amor do outro. A experiência dominante era com um amor que satisfazia às necessidades básicas. Na adolescência surgem outras necessidades: de se expressar, de “ser eu mesmo”, de tomar decisões pessoais, de exercitar a força de vontade. A verdade é que os pais são totalmente incapazes de atender às novas necessidades. Assim, tanto jovens como os pais ficam infelizes. Na transição da adolescência para a vida adulta, o jovem tem momentos em que sente que ninguém o quer, ninguém o aprecia, nem o ama.



É importante sabermos que os adolescentes são moralistas e idealistas. Têm consciência das grandes abstrações morais – paz, amor, justiça, honestidade, retidão. Durante a infância, a criança aceita os pais sem críticas. Agora os pais percebem que o adolescente os examina com uma lente de aumento moral que eles mesmos lhe deram. O adolescente os coloca em cheque. A hipocrisia será notada e desafiada. Caso os pais não aproveitem a oportunidade de aprenderem, um conflito se estabelece e o adolescente aumenta a rebeldia pela incoerência por ele constatada.

Espera-se que nessa fase pensem e planejem o futuro, mas “Futuro” é uma experiência nova para os adolescentes. Não saber – o que quer da vida – é uma enfermidade comum na adolescência. O futuro é obscuro, incerto e tenebroso. As decisões sobre profissão, carreira, estudos e casamento são iminentes. Ao mesmo tempo que acontece essa invasão, surge a sensação correspondente de desamparo, de saber menos do que o necessário, de não ser adequado para fazer escolhas, de ser esmagado pelas incertezas. A situação aumenta por uma transformação rápida, na qual as coisas não permanecem estáveis o tempo suficiente para permitir um bom planejamento. Sem esperança, duas maneiras de responder ao futuro surgem: com desejos ou ansiedade. A energia é gasta em sonhos e fantasias. A energia é empregada em lamúria introspectiva ou excesso de ocupação destituída de atenção. A forma de literatura mais popular entre eles é ficção científica, fantasia que torna os desejos (ou medos) e os projeta bem para o futuro sem se incomodar em explicar as etapas intermediárias. Quanto à ansiedade, a incidência de suicídio, o consumo de drogas e colapso emocional – reações de ansiedade frente a um futuro que parece difícil demais para se encarar – é especialmente elevada entre os adolescentes.

A adolescência é uma fase de expansão da espiritualidade. No instante exato em que o corpo do adolescente surpreende seu ocupante com todo tipo de novas habilidades e sensações, o espírito do adolescente também passa por desenvolvimento rápido e sem precedentes. Os adolescentes são tão inexperientes com as qualidades do espírito quanto são com o corpo crescente que chama a atenção. Mas o espírito é invisível e o corpo muito visível e também barulhento, então, a espiritualidade do adolescente passa despercebida, ninguém repara nela. O adolescente apresenta uma agenda diária que indaga o que significa ficar adulto e demonstra a dinâmica e as dificuldades inerentes ao processo.

TODOS CRESCEM

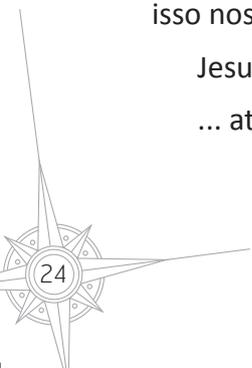
Se o bebê é um presente do Criador aos jovens pais, dando a noção de participar do milagre da vida, o adolescente é um presente de Deus aos pais na meia-idade. Ele “nasce” quando os pais estão nas décadas da metade da vida (30, 40, 50 anos). Nessa época, existe tendência à estagnação e depressão, quando as maravilhas da vida se reduziram a banalidades e a vida parece perder o sabor.

Então, surge o presente de Deus, na embalagem bem estranha de um adolescente. Ele coloca em nossa vida o desafio para crescer, testar nosso amor, reavivar a esperança, levar a fé à beira do precipício. Tudo acontece na hora certa. Todas as realidades que se tornaram banais e repetitivas se manifestam em nova vestidura e exigem resposta e participação. Deus nos desafia a crescer com nosso adolescente!

O crescimento mais importante de uma pessoa é em Cristo. Tudo o mais é preparação ou acessório disso. Crescimento biológico, social, mental e emocional, todos devem se dar a serviço do crescimento em Cristo. A tarefa do ser humano é se tornar maduro não apenas nele mesmo, mas também no relacionamento com Deus e com seus semelhantes. A Palavra de Deus enfoca isso nos textos:

Jesus ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens (Lucas 2:52).

... até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e chegue-



mos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo. O propósito é que não sejamos mais como crianças... (Ef 4:13,14).

Jesus cresceu. Nós crescemos. Cada pai, mãe e educador recebe uma espécie de laboratório vivo, onde recolhe seus dados do crescimento, realiza experiências pessoais e depois volta a realizá-las em um ato de fé, para a glória de Deus. Tudo o que recebemos em nossa vida é matéria-prima da santidade. A adolescência também é.

Importante é derrubar a postura de que a adolescência é um problema que precisa de solução. É possível aceitar a experiência que os filhos oferecem aos pais como um presente de Deus, meio de graça para os próprios pais amadurecerem “em sabedoria e graça diante dos homens e de Deus”. Uma experiência a ser vivida pelos pais de meia-idade, tanto quanto pelos jovens, como meio de crescimento. Existe, entretanto, uma diferença: enquanto a biologia e a sociedade forçam os jovens a passarem pela experiência, os de meia-idade participam por sua própria vontade, por causa de sua fé (ou decidem se recusar a participar por causa de sua falta de fé). O “crescimento” dos adultos não é uma marca em uma fita métrica, mas sim “a estatura da plenitude de Cristo”.

A principal missão dos pais não é serem pais, mas serem pessoas. Não existem técnicas que garantam que serão bons pais. Nenhum livro ou curso dará a resposta certa. A principal tarefa, dos pais e educadores, é ser vulneráveis, demonstração viva de que a vida adulta é cheia, vibrante e cristã.

CRESCENDO COM SEU FILHO ADOLESCENTE ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO

Comunicar-se é uma arte, que isso é um jargão, todos nós sabemos. O importante então, seria saber comunicar com precisão, com dinamismo, procurar uma forma eficaz de sua mensagem chegar o mais limpa possível à mente do outro, a fim de evitar constrangimentos e aqueles “mal-entendidos” tão comuns.

Enquanto adultos maduros, imagino que esse seja o percurso feito na maioria das vezes por nós, mesmo sabendo dos momentos inevitáveis de dizer e não ser compreendido. Agora, quando o assunto são os nossos filhos adolescentes, parece haver uma confusão instaurada e persistente. Afinal, por que é tão difícil, para os pais, estabelecer comunicação satisfatória com seus filhos na fase mais crítica de suas vidas? Por que, para serem populares, muitas vezes invertem-se os papéis de pais? E, por que em muitos lares já se abandonou a ideia de dizer, ouvir, cativar e construir bons relacionamentos com os rebentos?

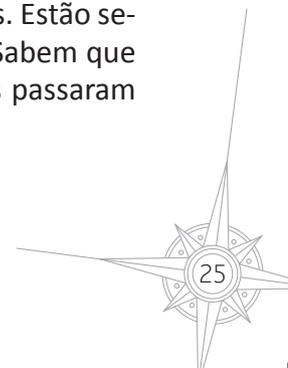
Gostei muito de um pensamento de Eugene Peterson, famoso teólogo, sobre a mudança de comportamento de pais em relação a seus filhos:

Todos sabem que para aprender a andar é necessário exercitar muito, inúmeras tentativas mal sucedidas acontecem antes do sucesso. Se a criança levar uma bronca ou apanhar toda vez que cair, provavelmente acabará desistindo de tentar. Seria muito mais fácil continuar engatinhando – menos problemas, mais segurança e com certeza menos castigos.

Embora não apreciem o espetáculo de seus filhos caindo e se machucando enquanto aprendem a andar, os pais resistem, incentivando-os a tentar mais. E dizem (indo com toda a experiência da criança):

- Eu sei que você vai conseguir. Tente de novo.

Mas de onde vem a certeza dos pais? Certamente, não é do desempenho dos filhos. Estão seguros porque confiam na capacidade de crescimento e desenvolvimento da criança. Sabem que outros já passaram pelo mesmo processo e foram bem sucedidos, que eles próprios passaram por isso. (Crescendo com seu adolescente, p. 59 e 60).



Em todo esse processo de aprender a andar, bem como nos demais passos do desenvolvimento da criança, é necessário confiança recíproca. Sem esse elemento a aprendizagem seria “equivocada”, haveria brechas o que poderia levar muito mais tempo do que o necessário biologicamente. Os pais apreciam esse momento, fotografam, riem, choram, contam para os amigos, estão ali, aplaudindo cada passo, cada nossa atividade e palavra, caminham juntos, felizes por poderem participar do milagre da vida.

Contudo, os anos se vão como ratinhos em busca de queijo, muito ligeiro, e chega-se a uma fase, “necessária”, mas que por vezes gostariam de pular, a adolescência tão falada aqui. Por que o brilho se vai? Onde estão os aplausos? Por que rostos fechados e carrancudos ao invés de sorrisos e daquele olhar de confiança que tudo resolvia?

Como temos falado a adolescência é fase de mudança, de encontrar o seu eu, de desgarra-se para poder encontrar-se. Momento de contestação e verificação. Estágio na vida de todo ser humano em que ele precisa abandonar certas práticas, testar outras para que sua personalidade seja finalmente consolidada. E como pais, que gestaram, ou não, acompanharam, ensinando o que era mais importante na infância, não querem agora abandonar essa prática e viver o novo. São por vezes relutantes, não entendem, olham mais para os momentos de cara feia, do não, da negação, transformando, dessa forma, o filho em um estranho. E quer saber? Colocam a culpa da situação vigente neles. Correta essa atitude? Jamais, afinal, a parte madura, devem ser os pais, então, a responsabilidade desse quadro, das boas relações em família não pertence especialmente aos filhos, comunicar-se com clareza e saber entender o adolescente deve partir do pai, que já viveu essa fase e sabe o quanto é fundamental para o seu amadurecimento e independência.

E como mudar essa situação? Se a comunicação tem sido mais um campo de batalha nos lares do que uma sala de aula, onde há trocas, como mudar? A comunicação é o elemento chave para qualquer tipo de relacionamento, e em se tratando de lidar com filhos adolescentes, diria que essa é chave para que seu filho desenvolva de forma segura e harmônica sua identidade. Vamos analisar alguns aspectos fundamentais para que esse quadro seja pintado com outros matizes e lhe traga alegria e confiança.

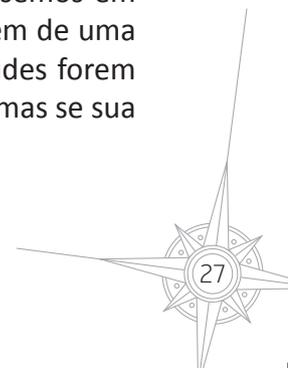
1. **Ame:** Pode parecer estranho falar disso aqui. Afinal, qual o pai que não ama seu filho? Agora, pense comigo, quantas vezes, você, adulto, já se sentiu abandonado e mal-amado por alguém que diz que o ama? Talvez, todos nós já tenhamos passado por isso, ou tenhamos sido causadores de emoções tais. Sendo importante, lembrar que, infelizmente, pessoas que amam podem magoar e causar dor. Mas a comunicação pode mudar essas situações. Jamais podemos esquecer que o amor se revela através de pequenas ações constantes. Evite enviar a seguinte mensagem: eu não o amo ou não me importo com você e com suas emoções, com ações grosseiras e descaso. Então, ame! Escreva mensagens, cuide das palavras, abrace, compartilhe sua vida e suas histórias, beije, aliás, esse é um conselho bíblico: “Beijai o filho para que ele não se irrite e não pereçais no caminho” (Salmos 2:12). Compre um presente, faça uma festa, saia para dar boas gargalhadas, quebre a rotina, coloque a mesa do jantar. Você sabia que existem pesquisas que comprovam que em lares onde os adolescentes jantam pelo menos 5 vezes na semana em família, ao redor da mesa, as possibilidades desses garotos e garotas se envolverem com drogas, sexo e crimes é praticamente inexistente? Há mais de 10 anos institutos norte-americanos de psicologia, tais como o *American Psychological Association USA* e a *Illinois Psychological Association* veem estudando sobre isso e os dados só comprovam que filhos que fazem suas refeições com seus pais são mais felizes, mais inteligentes e mais centrados em seus propósitos (Devi Titus, *A Experiência da Mesa*, p. 123, 124), então, ponha a mesa, convide sua família e demonstre seu amor e consideração por todos os membros da família. Gosto de uma música de Valdecir Lima que diz: O amor é uma estrada que vai pro infinito, sim, e

o infinito nos remete a algo bom, desejável. Por isso, ame e permita que os adolescentes saibam disso.

2. **Confiança**, nenhum relacionamento se estabelece sem confiança. Esta advém de um relacionamento maduro, onde exista liberdade para expor ideias, ser autêntico e possibilidade de agir sem ser injustamente julgado. Confiar significa que antes de tomar qualquer decisão que possa parecer arbitrária o pai conversará com seu filho, permitirá que exponha seus anseios e em certa medida concordará que o adolescente participe de atividades que ele gostaria e que não afetam sua integridade e os princípios do lar.
3. **Ambiente seguro**, o que seria isso? Os pais buscam e primam pela segurança de seus filhos. Mas chamaremos aqui de ambiente seguro, aquele onde o filho pode agir sem ser tratado com descaso, com incompreensão e aquele em que o adolescente sinta-se confortável em expressar suas atitudes. Entenda, não queremos aqui, dizer que seu filho vai fazer de hoje em diante o que bem entende e que vai ditar as regras de sua vida e da casa, jamais. Afinal, eles precisam sim de regras e mais a frente vamos falar sobre isso. O que estamos querendo deixar claro é que se todas as vezes que seu filho se expressar for criticado, certamente, não haverá confiança e nem ambiente onde ele possa sentir-se amado. O lar é um ambiente seguro quando o adolescente pode entrar em seu quarto, fechar a porta para desfrutar de seus momentos sozinhos, tão fundamentais para pensar e ajustar suas ideias. Ambiente seguro é aquele em os membros se preocupam com o bem-estar uns dos outros e demonstram através de palavras e ações suas intenções. Então, aprenda a ouvir as minúcias em uma simples conversa e saber o que ele disse nas entrelinhas. Isso me lembra dum episódio recente: Estava conversando com um adolescente, coisa que aprecio, gosto de ouvi-los e saber o que estão querendo dizer, quando parece que não dizem nada. Ele estava triste, sem graça, a vida tem sido injusta para ele em alguns aspectos. Eu vi aquele garoto crescer e, sinceramente, quando criança ele era feliz e espontâneo, mas não vejo isso em sua vida. Um retrato muito triste, contudo, comum entre os adolescentes. Pois bem, em meio à conversa falávamos de seus sonhos antigos, os quais parecem não fazer parte de sua vida, perguntei sobre um lugar que ele esteve em um de seus fins de semana, muito bonito por sinal, perguntei se fora seu pai que o havia levado para aquele lugar, sabe qual foi sua resposta? *Não, meu pai não me levaria para um lugar como esse, ele nem liga para mim, quando vem a nossa casa nem ao menos pergunta como eu estou. Ele não se preocupa comigo, procura apenas por meu irmão.*

Aquilo cortou o meu coração, quer saber, o que ele me disse em outras palavras era que aquele pai não o amava, pois se o amasse se preocuparia com sua vida. Ele se sentia só, e um garoto precisa do pai para ser encorajado, para se espelhar, para ter liberdade de crescer e fortalecer sua identidade, mas esse quadro é bem diferente nessa história. Um ambiente seguro fortalece as relações, é autêntico, sem máscaras, cada um pode ser quem realmente é e ser respeitado por isso, então, quando isso acontece os pais têm um trunfo na mão, podem desenvolver algo que tanto esperam receber, o respeito.

4. **Respeito**: Mostramos respeito quando reconhecemos a posição de alguém. Desde pequenos somos levados a respeitar pessoas, regras, lugares entre outras coisas, mas a adolescência chega e você, pai, acha que seu filho não é muito bom com isso. Aí, começam as brigas, chateações, caras fechadas, comunicação entrucada. Não se engane, jamais conseguirá desenvolver boa comunicação com seus filhos se eles não o respeitarem. Contudo, lembre-se, respeito não deve ser imposto com arbitrariedade, como se vivêssemos em uma ditadura, mas, sim adquirido por sua posição de pai e mãe. O respeito vem de uma relação de amor e de reconhecimento. Seus filhos o respeitarão se suas atitudes forem louváveis, se você perante eles agir não como um juiz, exigindo isso ou aquilo, mas se sua



postura for de pai e mãe, orientando, conduzindo e amando seus filhos. Muitos pais atualmente têm medo de exercer sua paternidade e a maternidade, têm medo de magoar o filho e de chateá-lo, deixam de ser pais e querem ser os amigos. A amizade é importante, mas o pai e a mãe não pode esquecer que sua posição é outra, e muitas vezes o adolescente terá que ouvir o não indesejado por ele, se os pais forem firmes, serão respeitados, mesmo que seja que o filho não entenda, o que também é passível de acontecer e faz parte desse processo. No futuro, eles serão gratos por terem vivido em um lar onde havia regras. Se houver diálogo, os filhos saberão suas limitações, seus erros e falhas, mas acima de tudo, reconhecerão sua posição e se os demais aspectos forem respeitados por ambos a comunicação será estabelecida.

Pode haver muitos outros aspectos que tornam a comunicação eficaz, mas creio que esses, se cumpridos, especialmente, pelos pais, tornarão o ambiente do lar mais saudável e um lugar mais compreensivo e aconchegante, onde seu filho deseje estar, pois a responsabilidade de tornar a atmosfera do lar saudável é dos pais, os filhos seguirão o exemplo. O pai precisa ser centrado, possuir domínio próprio e uma relação íntima com Deus para que o Espírito Santo seja o seu guia.

Quando olho para os adolescentes, vejo meninas e meninos que querem ser felizes, respeitados, pessoas aprendendo a viver e desejando fazer boas coisas sem ter medo de pedir e de se opor. O filho não se opõe porque não ame ou não respeite os pais, mas, porque isso faz parte de seu crescimento. O pai precisa ler nas entrelinhas, ouvir o que não foi falado, pensar antes de responder, comunicar-se primeiro com Deus, para então, poder falar com os filhos e obter sucesso. Essa, não é uma tarefa fácil, porém, é possível, dependendo apenas do querer. Se o ambiente em casa não é o sonhado, se a comunicação é fática (oi, boa noite, tchau, etc.), saiba que ainda há esperança, sempre há para aqueles que sinceramente querem recomeçar, ou começar.

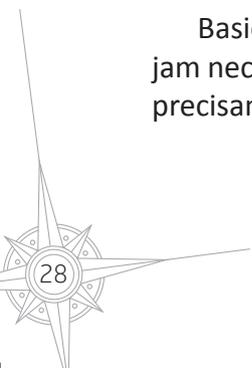
Penso, que a boa comunicação resolve os problemas, abre portas e enxerga horizontes longínquos, mas como diria o poeta navegar é preciso. Portanto, a dica é: não se conforme, ore, busque orientação do Eterno e saiba que Ele lhe mostrará o caminho, ame seu filho, não de palavras, mas de fato, com atos. Abrace todos os dias, olhe nos olhos, arrisque-se em deixá-lo ser quem ele é para então, com o poder do Espírito Santo orientá-lo, prepare em sua casa a mesa do jantar, comam juntos em família, e tenha a certeza que o ouvir o silêncio é o maior elo entre os corações, pois essa é uma atitude de quem ama verdadeiramente e sabe respeitar o outro.

CRESCENDO COM SEU FILHO ATRAVÉS DOS LIMITES

Ambiente tranquilo, filhos obedientes e respeitadores, qual o pai que nunca sonhou com esse quadro? Impor limites nos dias atuais, quando a onda do relativismo anda à solta e quando a realidade do mundo é tão promiscua parece quase impossível. Mas não é. Apesar de vivermos em meio ao caos espiritual, de vermos nossa sociedade pisoteando princípios, os pais podem, sim, pela graça de Deus, ensinar os filhos a viverem conformes os padrões eternos e respeitarem as regras. Para tanto, é preciso primeiramente, que sejam autênticos cristãos, o que implica em serem a mesma pessoa nos seus lares, trabalho, igreja, onde quer que for.

Antes de qualquer coisa, o pai precisa saber, que se comunicação ainda não foi estabelecida em seu lar, dificilmente, conseguirá bons resultados aqui, portanto, primeiro ajuste o que necessita, converse abertamente com seu adolescente sobre os erros que ambos veem cometendo, restaure a relação e mãos à obra, pois ninguém vive feliz sem limites.

Basicamente, limites são regras estabelecidas para gerar harmonia no lar e onde quer que sejam necessárias. O seu objetivo é levar o filho a desenvolver o domínio de si mesmo. Essas regras precisam ser claras, poucas e respeitadas por ambas às partes.



Muitos pais pensam que devem ser amigos dos filhos para melhor entendê-los – como já mencionamos aqui. Este é um grande engano. Os filhos adolescentes precisam que os pais ocupem o seu lugar de pais, e não de amigo. É natural que o adolescente se incomode com esta atitude do pai amigo”, por que se sente perdido e desorientado. Afinal, pais e amigos exercem funções diferentes. É “importante pensarmos que essa noção de limites vem desde a infância. Se a criança não é contrariada quando pequena, e o “não” necessário é dito sem convicção, não será na adolescência que irá aceitar os limites. Neste período as coisas se tornam mais complexas. Sobre esse aspecto, a psicóloga, Rosângela Martins, em seu blog, nos alerta:

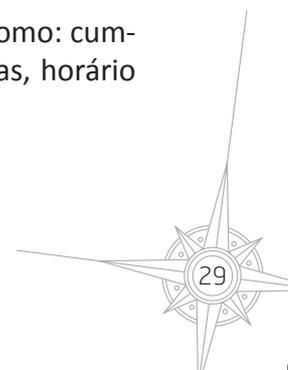
Na adolescência começar pelo diálogo é sempre o mais indicado. Negociações são necessárias em algumas situações. Ouvir com atenção as justificativas do adolescente também é muito importante para que ele faça o mesmo, quando você for expor as suas. Não se deve esperar uma aceitação passiva e completa deles as regras impostas. Questionar, protestar faz parte do desenvolvimento normal da adolescência, que leva paulatinamente, a definição da personalidade e por isso que a participação dos pais nesta fase da vida se faz muito importante. Os pais darão as referências e noções nas qual o adolescente pode orientar-se enquanto muitas coisas ainda lhe são indefinidas. Algumas vezes os adolescentes tentarão burlar os combinados feitos com os pais, e é aí que entra a necessidade de os pais estarem seguros e firmes quanto ao que foi estabelecido. É necessário se ter paciência, clareza da situação, muito amor e esperança, acreditar neste jovem que rumo para a maturidade, num caminho que não pode ser trilhado sozinho. (http://www.rosangelapsicologa.com/site_pagina.php?pg=textos&texto=29 (acesso 14/06/2015))

Podemos ainda considerar o fato de muitos pais serem omissos quando a questão é impor limites, o que esclarece isso são fatores tais como: valores invertidos na sociedade, o trabalho excessivo levando à ausência dos pais, compensada por presentes e pela falta de regras no lar, medo dos pais de causarem tristeza nos filhos. Segundo o artigo Permissivo ou Autoritário da Revista Viva Saudável: “A ideia de que a liberdade é a melhor resposta em todas as situações faz com que os pais se tornem permissivos com os desejos dos jovens para compensarem suas ausências. Às vezes, também pode ser uma forma dos pais fugirem dessa tarefa tão difícil, educar. A omissão dos pais na educação pode ter consequências graves como o uso de drogas e o risco dos jovens se tornarem adultos infelizes e desajustados, pois a falta de limites faz com que esses indivíduos se tornem incapazes de lidar com os “reveses” frustrações naturais da vida, tenham dificuldades em relacionamentos hierárquicos, na independência emocional e financeira. Isso tudo por que os pais ao superprotegerem todas as atitudes dos filhos estão ao mesmo tempo tirando a capacidade deles desenvolverem para enfrentar o mundo sem tantas dificuldades. Podemos dizer que a finalidade do limite é construir a individualidade e a identidade de um indivíduo”. (Revista Viva Saudável, 2002)

É importante ainda salientarmos que os filhos no futuro serão gratos por atitudes que “freiam” certas ações, hoje, o choro, a cara feia e mágoa, mas chegará o dia que essa fase de turbulência passará e que a identidade estará consolidada deixando claro na mente que os pais eram responsáveis, preocupados com o desenvolvimento integral do filho, mesmo porque deixar o filho fazer o que bem entende manda uma mensagem muito clara, ou de incompetência ou de grande des-caso. E certamente, não é essa a impressão que nenhum pai espera que seu filho tenha sobre si.

Diante do que lemos e da grande necessidade dos pais assumirem sua postura paternal/maternal, como também, supondo que a comunicação faz agora parte do dia-a-dia familiar, os pais podem utilizar os seguintes passos no estabelecimento dos limites.

- Tenha bem claro em sua mente quais as regras que deseja para o seu lar, tais como: cumprimento de atividades domésticas, responsabilidade para com a escola, saídas, horário de chegar em casa, entre outras.



- Sente com a família e converse sobre essas regras e porque espera que elas sejam observadas, ouça o que eles têm a dizer, se houver necessidade de mudança, não tenha medo, contudo, saiba que a voz de autoridade de um lar pertence ao pai e a mãe, os filhos podem dar sua opinião, devem ser ouvidos e atendidos no que for plausível, mas, não são eles que fazem as regras.
- Exija obediência, e estabeleça punições/consequências para as vezes que desacatarem as regras, mas lembre-se, converse, ouça, antes de tomar qualquer decisão, isso ajudará o adolescente a perceber que não é um problema, mas sim um filho amado que precisa ser guiado e quando se fizer necessário será cobrado.
- Seja misericordioso. Em todas as suas ações, mesmo nas punições (que dispensam, nessa faixa etária, a punição física) mostre amor. Como cristãos somos o reflexo de Cristo, que tinha sempre um olhar bondoso, uma palavra de amor e sabedoria e, que pensava antes de falar qualquer coisa.

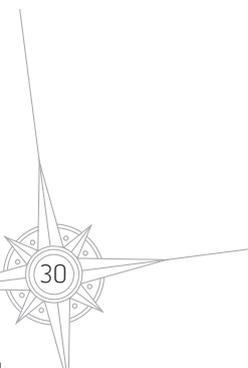
Ellen White, nos deixou uma mensagem muito própria para esse momento que vivemos. Vamos refletir:

“É obra dos pais restringir, guiar e controlar. Não podem cometer maior mal do que permitir que os filhos satisfaçam todos os seus desejos e fantasias...” (Orientação da Criança, p. 139)

“Dizei a vossos filhos exatamente o que dele exigis. Fazei-os compreender que vossa palavra é lei e deve ser obedecida.” (Orientação da Criança, p. 140)

“Os jovens não devem ser deixados a pensar e procederem independentemente do juízo de seus pais e mestres.” (Orientação da Criança, p. 141).

Vemos assim, que impor limites está ligado com a formação de um caráter bem ajustado e é isso que Deus espera daqueles a quem presenteou com a maternidade/paternidade, tornando-se, dessa forma, imprescindível na educação diária de nossos adolescentes.



04| APLICANDO JOGOS E ATIVIDADES PARA RECREAÇÃO COM SEUS ADOLESCENTES

ALEX SANTOS DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO

Com o crescente acesso a informação por parte dos adolescentes, e levando em conta o bombardeio de estímulos aos quais são expostos a cada dia, torna-se necessário desenvolver novos meios para captar sua atenção, estimular seu aprendizado e motivar seu relacionamento com Deus e com o próximo.

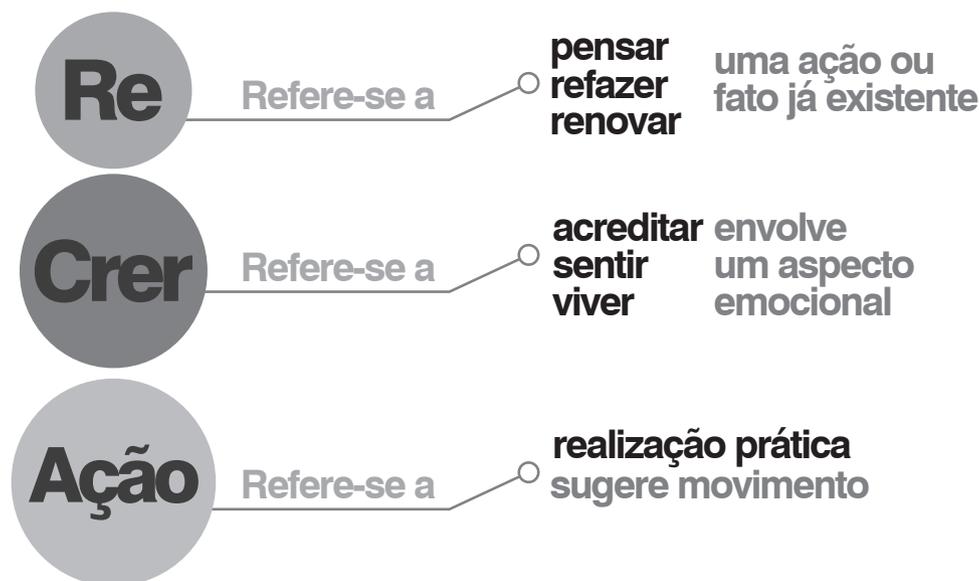
A atividade recreativa emerge como uma oportunidade que se valendo da orientação Divina, busca aumentar a criatividade estimulando desenvolvimento físico, cognitivo, social e espiritual. Assim, o conteúdo apresentado por meio desta apostila busca capacitar e estimular líderes, que atuam no ministério dos adolescentes a utilizar-se da recreação como ferramenta no desenvolvimento de atividades com os adolescentes.

DEFINIÇÃO

A palavra recreação vem do Latim Recriare, destina-se a habilidade de imaginar e dispor as coisas de uma forma lúdica, envolvendo atividades que são comuns a natureza humana, como o faz de conta, jogos, dinâmicas, brincadeiras, representações e etc.

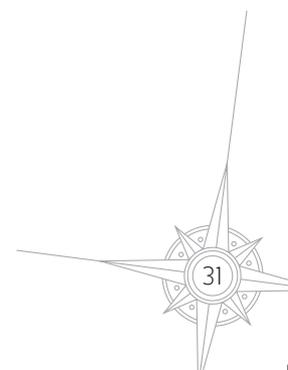
“Recreação é uma atividade física ou mental a que o indivíduo é naturalmente impelido para satisfazer necessidades de ordem física, psíquica e social de cuja realização lhe advém prazer e que é aprovada pela sociedade.” Cavalcante (2004)

O termo “**RECREAÇÃO**” sugere uma divisão em três partes:



Concluimos que a recreação nos leva a seguinte seqüência:

1 PENSAR → 2 SENTIR → 3 AGIR →



CARACTERÍSTICAS DA RECREAÇÃO

A recreação apresenta cinco características básicas, as quais deverão ser observadas para que o praticante desenvolva sua recreação na forma ampla. São elas:

1. A pessoa que está participando da recreação nunca terá outro objetivo com sua prática que não apenas o fato de se recrear. Há um total descompromisso e uma total gratuidade.
2. A recreação deve ser escolhida livremente e praticada de forma espontânea, segundo os interesses de cada um. Uma pessoa não pode forçar outra à prática da recreação, pode apenas sugerir ou motivar. Ninguém recreia ninguém. Os profissionais de recreação apenas criam circunstâncias propícias para que cada pessoa se recreie.
3. A prática da recreação busca levar o praticante a estados psicológicos positivos. É necessário tomar cuidado com a prática de determinadas atividades lúdicas, que durante seu desenrolar poderão desviar-se e acarretar nos praticantes sensações indesejadas e negativas.
4. A recreação deve ser de natureza a propiciar à pessoa o exercício da criatividade. Na medida em que se ofereça estimulação, essa criatividade deve ser plenamente desenvolvida.
5. A recreação deve ser organizada de acordo com as características sociais, econômicas, étnicas, maturacional, político e cultural em geral, a recreação de cada grupo é escolhida de acordo com os interesses comuns dos participantes.

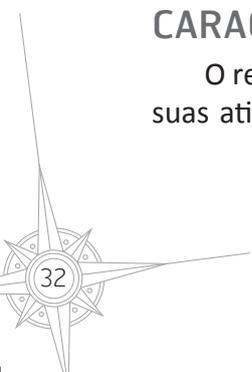
Pessoas semelhantes buscam situações semelhantes de recreação. Pessoas diferentes buscam recreações diferentes. É a isso que se deve a dificuldade de se atrair um grupo muito heterogêneo na sua totalidade para uma mesma atividade.

APLICAÇÃO CRISTÃ DE RECREAÇÃO

Ao escolher a atividade recreativa a ser aplicada com adolescentes, a maior preocupação deve estar sobre o efeito dessa atividade sobre a vida prática do adolescente, seu relacionamento com Deus e com seus semelhantes. Segundo comentário de Ellen White “Podemos e devemos dirigir nossas recreações de tal maneira que estejamos melhor habilitados para o máximo êxito no desempenho dos deveres que sobre nós recaí, e para que nossa influência sobre os que nos rodeiam seja mais benéfica.” Mensagem aos Jovens Pg. 385 Devemos buscar na orientação Divina a alegria que vai motivar nossas atividades recreativas, tornando nossos adolescentes focados e formando assim, pessoas mais felizes no trabalho e no aprendizado de Deus, além de criar laços de amizade e relacionamentos. A alegria do justo está na Fé em Deus e em seus ensinamentos. “Se a tua lei não fora toda a minha recreação, há muito que pereceria na minha aflição.” Salmos 119:92 “E recrear-me-ei em teus mandamentos, que tenho amado” Salmos 119:42 “Para que as crianças e os jovens tenham saúde, alegria, vivacidade e bem desenvolvidos músculos e cérebro, convém que estejam muito ao ar livre, e tenham bem regulada ocupação e recreação.” Conselhos aos Pais professores e Estudantes, 83 “Há espécies de recreações grandemente benéficas tanto para a mente como para o corpo. Uma mente esclarecida e perspicaz encontrará abundantes meios de entretenimentos e diversão nas fontes não só inocentes, mas instrutivas. Conselhos Sobre Educação, 57 É certo que há diferença entre recreação e divertimento. A recreação, na verdadeira acepção do termo

CARACTERÍSTICAS DO RECREADOR

O recreacionista não pode, em nenhum momento, esquecer que ele é um “EXEMPLO”, e que suas atitudes vão refletir sobre o grupo participante. Por isso, elementos como caráter, princí-



pios, linguagem, hábitos e educação são alguns dos vários aspectos a serem vistos. Sua influência sobre o grupo deve ser positiva e jamais arbitrária ou dúbia. Entre os atributos que deve ter o recreacionista estão:

1. Espiritualidade
2. Mostrar-se atencioso
3. Iniciativa
4. Paciência
5. Trabalhar em equipe
6. Flexibilidade
7. Criatividade
8. Senso de organização
9. Afetividade
10. Sensibilidade
11. Autocontrole
12. Capacidade de observação
13. Extroversão
14. Transmitir segurança
15. Empatia
16. Dinamismo

Toda pessoa que decide realizar a função de recreacionista deve estar atento as características do grupo, a quem pretende realizar as atividades para melhor atendê-lo. Conhecer as pessoas fará diferença no modo como irá executar as atividades. Se por algum motivo sentir falta de algum dos atributos, não desanime, Deus diz em sua palavra: “Pondera o que acabo de dizer, porque o Senhor te dará compreensão em todas as coisas (Tim:2:7)”, Deus instrui a cada pessoa que, de forma sincera, se entrega em suas mãos para atuar na pregação de sua mensagem.

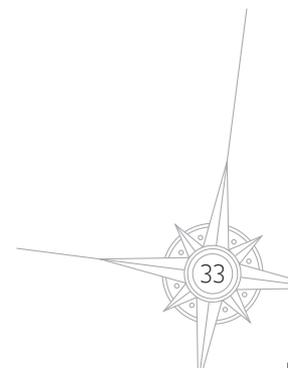
PLANEJAMENTO PARA ATIVIDADE RECREATIVA

Um evento só obtêm êxito a partir de um bom planejamento, o qual deve possuir elementos que ajudarão a prever possíveis complicações e dividir/segmentar ações em sua realização. Elementos pré-definidos no papel, não valerão de nada se não houver o devido cumprimento, o “arregaçar das mangas”, atestando o planejado.

Para a realização deste evento, utilizamos e sugerimos uma ferramenta chamada 5W2H. Ela aborda as principais dúvidas que envolvem o processo de planejamento global de um evento.

5W2H

- WHAT - O quê ?
- HOW MANY- Quanto custa?
- WHY - Por quê ?
- HOW - Como?
- WHO - Quem ?
- WHERE - Aonde ?
- WHEN - Quando ?



O QUÊ ?

São inúmeros os eventos que podem ser realizados utilizando-se recreação. Temos:

Daycamp (Dia no campo) – Evento que envolve o grupo em apenas “1” dia.

O local de realização pode ser uma chácara, sítio, ou um outro local que lembre características campestres. Isso não impede a presença de elementos urbanos, como piscina, playground, quadra...

Acantonamento (Acampamento no canto) – Este evento envolve o grupo em “pernoite”, pode ser feito em escolas, clubes ou mesmo em residências.

Festas – É possível realizar em diversos tipos de festas, lembrando que o preparo e o objetivo da festa, são que definem o que será realizado. Preocupe-se em adequar a recreação ao tema da festa. Exemplos: festas de aniversários, festa da amizade, festa caipira, festa country, festa do pijama...

Excursões em geral (Ação externa) – Evento que envolve a saída de um grupo para um ambiente diferente de seu cotidiano, podendo o ambiente ser recreativo, cultural, educacional, etc...

Apresentação de um tema – Essa atividade pode ser sobre um assunto ou mais, e pode ser transmitida de forma dinâmica, pregação, discussão em grupo, apresentação da lição, meditação...

POR QUÊ ?

São diversas as intenções aos quais levam o líder a desenvolver atividades recreativas, que podem ser de ordem pessoal, social, educativa, profissional, financeira, religiosa e etc...

Podemos dividir o desenvolvimento humano em quatro principais aspectos:

- Desenvolvimento cognitivo
- Desenvolvimento físico
- Desenvolvimento sócio-afetivo
- Desenvolvimento espiritual

Certamente seu evento atingirá um ou mais destes tipos de desenvolvimento citado acima.

QUEM ?

A característica do grupo é o que determina as atividades a serem realizadas, tais como:

- Idade
- Sexo
- Etnia
- Classe Social
- Entre outros, que poderão surgir conforme a realização do evento.

AONDE ?

É importante saber se o local escolhido para a realização do evento supre todas as necessidades, tais como: banheiro, acomodação, espaço para reuniões, controle de menores, segurança, lazer, entre outros.

No processo de escolha do local é preciso levar em conta; o objetivo, a quantidade de pessoas, o período de estadia e quais atividades serão realizadas ali. Podemos citar como exemplo:

- Parques
- Sítios



- Parque Aquático
- Zoológico
- Local para eventos Social
- Igreja
- Etc...

Independente do local é importante que os horários sejam bem definidos, e que o responsável por conceder o local de realização saiba bem o que será realizado durante o evento.

Para as atividades realizadas na igreja, seja durante a escola sabatina ou em outro momento, é necessário levar em conta que estamos em um local sagrado e que necessita de um cuidado especial.

QUANDO ?

A data para a realização do evento é um dos elementos de suma importância para seu sucesso. Pode ser realizado em:

- Feriados
- Finais de semana
- Férias escolares
- Datas comemorativas (Dia dos pais, dia das mães, dia das crianças, etc...)

Estas são boas sugestões, que asseguram disponibilidade de pessoas e interesse do público-alvo. Um bom planejamento sugere que a data seja planejada em parceria com outros departamentos da igreja.

Outro elemento que deve ser levado em consideração após a definição da data de realização, é o início da divulgação, onde ações planejadas e remediáveis podem ser tomadas para o preparo.

QUANTO CUSTA ?

Antes de divulgar o evento, vários parâmetros devem ser avaliados, possibilitando a participação e o custeio adequado, bem como o lucro, se necessário.

Para definição dos custos, atente-se para:

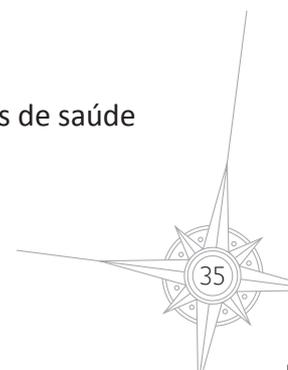
- Alimentação
- Estadia
- Transporte
- Materiais recreativos
- Premiação
- Seguro
- Emergências

Entre outros, que possam vir com as características do evento.

COMO ?

ELEMENTOS PRÉ-EVENTO (Quando aplicável)

- Ficha de Saúde – Ficha que relaciona as informações básicas sobre as condições de saúde



na qual se encontra o participante, para prevenção de possível emergência.

- Seguro – Em toda saída é necessário fazer um seguro dos participantes, o qual lhe assegurará uma “certa” tranquilidade em possíveis emergências.
- Autorização – Todos os eventos que envolve participantes menores de 18 anos, faz-se necessário que a autorização seja assinada pelo responsável do menor, e se possível, autenticada em cartório.
- Lista do que levar – Os participantes devem possuir com antecedência uma lista de materiais a serem levados.
- Primeiros Socorros – Deve-se levar caixa de primeiros socorros, e pessoa capacitada para utilizá-la com base na ficha de saúde solicitada previamente.
- Transporte – O devido deslocamento dos participantes dependerá de alguns itens:
 - * Escolha do meio de transporte
 - * Preço (pesquisa)
 - * Horário de chegada/saída ao local
 - * Atividades durante o percurso

EVENTOS

Ao se iniciar o evento, tranqüilidade e a divisão de tarefas são fundamentais para o bom desenvolvimento do que fora planejado anteriormente.

- **Chegada/Saída** – Horário previsto com certa antecedência ao se prever possível atrasos, tanto de meio de transporte quanto de participantes.
- **Transporte** – Deslocamento do local de saída ao local do evento e vice-versa. Verificar condições do ônibus e do motorista.
- **Programação** – Roteiro pré-definido de atividades a serem realizadas, seguindo cronograma específico e adaptável. Em se tratando de eventos recreativos, diversas atividades podem ser aplicadas. Em anexo se encontram algumas, para possível auxílio se necessário.

1. RECREAÇÃO NA NATUREZA

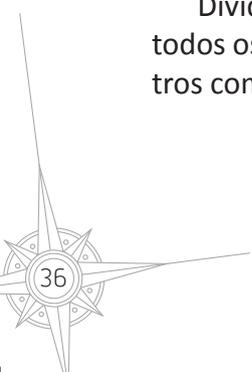
Cada vez mais os adolescentes tem se interessado pelo contato com a natureza e tudo o que ela propicia como opção de lazer. A confirmação desse fato pode ser constatada pela procura cada vez maior por atividades e esportes alternativos, também conhecidos como esportes radicais. Podemos citar como exemplo rafting, canoagem, alpinismo, surf, rapel, mergulho etc.

Trilhas e passeios pela natureza são excelentes sugestões como atividades para adolescentes, propiciando vários temas para discussão, entre eles o respeito à natureza, como Deus se revela através da sua criação e os efeitos do pecado sobre na natureza.

2. GINCANAS

Uma maneira diferente para propor a participação em brincadeiras de rua e salão de festas é organizando uma disputa reunindo várias delas.

Divida os adolescentes em equipes de números iguais e monte uma sequência de jogos. Nem todos os integrantes precisam participar de todas as provas: quem não participar estimula os outros companheiros na torcida. A equipe campeã será a que conseguir vencer mais provas.



CIRCUITO

- A Gincana pode ser realizada em um local fechado, ruas, campos abertos, onde são colocados as diversas provas.
- As provas são as atividades a serem desenvolvidas, também podemos chamar de estações.
- As atividades programadas podem ser de caráter pré-desportivo, de habilidades físicas, de simulação de situações do cotidiano, de contato com a natureza ou uma situação engraçada.
- A alternância das atividades quanto ao seu caráter é sempre positiva.
- O tempo de realização das atividades ou provas deve ser estipulado anteriormente no regulamento, normalmente varia entre 2 a 3 minutos, ou o tempo suficiente para que todos da equipe realizem a atividade pelo menos uma vez, repetindo quantas vezes for preciso até que o tempo termine.
- Para cada atividade ou prova cumprida pelo participante, deve ser atribuída uma pontuação.
- Todas as equipes devem passar por todas as estações.
- Ao final, a equipe que somar o maior número de pontos será vencedora. 15 Alguns exemplos de atividades:

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA A GINCANA

As atividades devem ser rápidas e praticas

Prova 1: ASPIRADOR

Formação : coluna em frente a mesa.

- A equipe deverá transportar os grãos de feijão ou de milho de um pote ao outro.
- O transporte deverá ser feito aspirando-se o grão através do canudinho.
- Cada pessoa aspira um grão pôr vez
- Cada grão transportado representa um ponto.

Prova 2: CARRINHO

Formação: coluna

- A equipe deverá transportar um bastão, no espaço e trajeto estipulado, usando outros dois (ou apenas um) bastões. (trajeto = curvas)
- Participará um de cada vez. Cada trajeto cumprido será marcado ponto.

Prova 3: FUNIL

Formação: coluna

- Em um barbante de aproximadamente 4 metros, será colocado um funil feito de papel sulfite.
- O barbante deverá ser amarrado em duas cadeiras a uma distância de 4 metros aproximadamente.
- A equipe deverá transportar o funil de uma extremidade à outra do barbante, assoprando o funil.
- Cada transporte vale um ponto.



Prova 4: CANALETA

Formação: coluna

- Cada membro da equipe estará com uma parte de cano ou estrutura que forme uma canaleta, uma bola é solta em uma das canaletas e cada adolescente deve levar a bola até o local indicado unindo cada uma das canaletas.

3. DINÂMICAS

Existem várias formas de se realizar uma dinâmica ou atividade, esses exemplos são sugestões que podem ser modificadas conforme o público e a criatividade do professor/recreador.

TÍTULO: PRESENTE

- **Objetivos:** Ressaltar as qualidades
- **Preparação:** Um presente bem embrulhado e mensagens sobre qualidades (o presente pode ser algum tipo de alimento/guloseima, mas é importante que seja suficiente para todos os participantes). **Procedimento:** Quem coordena a dinâmica começa escolhendo uma pessoa que após receber o presente é informada que o presente não é dela e sim de outra pessoa. Essa pessoa que recebeu o presente retira uma mensagem sobre qualidades de algum recipiente (já preparado com as mensagens) ou do próprio presente, logo em seguida escolhe outra pessoa que possua aspectos ressaltados na mensagem, e assim, um por um, vão trocando o presente, até que a última mensagem, que é sobre amizade, diz que o presente deve ser aberto e dividido entre todos.

TÍTULO: CAÇA AO TESOURO

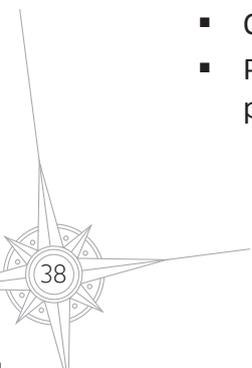
- **Objetivos:** Trabalho em grupo
- **Preparação:** Pistas escondidas em diferentes locais
- **Procedimento:** Os participantes devem estar divididos em grupos, cada grupo recebe uma pista que contém dicas para o lugar em que está escondida a próxima pista, e assim por diante. Vence o grupo que achar primeiro todas as pistas. A dificuldade das pistas são feitas conforme o público.

TÍTULO: TIBITA

- **Objetivos:** Raciocínio lógico
- **Preparação:** Livre
- **Procedimento:** Uma das pessoas sai do ambiente e todos combinam um verbo, que será trocado pela palavra tibita. Após estar tudo acertado, chamam de volta a pessoa que saiu, e esta terá que fazer perguntas aos participantes utilizando o verbo tibita, até descobrir qual verbo foi trocado. Ex: verbo comer, a pessoa pergunta: Quantas vezes você tibia por dia? Onde você tibia? Que parte do corpo você usa para tibir? E assim por diante até descobrir qual o real verbo escolhido pelo grupo.

TÍTULO: ESTOURA BEXIGA

- **Objetivos:** Agilidade e atenção
- **Preparação:** Divididos em duplas, um membro de cada dupla deve amarrar uma bexiga no pé de seu parceiro.



- Procedimento: Ao dar a largada, cada dupla, ou seja, todos os participantes, devem estourar o maior número de bexigas possíveis das outras duplas, ao ponto que as bexigas vão sendo estouradas a dupla deixa o jogo, até que sobre apenas uma dupla vencedora.

TITULO: ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO

- Objetivos: Ritmo e concentração
- Preparação: O grupo é disposto em círculo e cada um recebe um número
- Procedimento: Em ritmo se diz atenção (três palmas), concentração (três palmas), ritmo (três palmas), vai começar (três palmas), fala-se 1, o primeiro fala seu número bate duas palmas e o número de outro outra pessoa, e assim cada um vai passando de pessoa em pessoa até alguém errar, quando alguém erra se torna a última pessoa com maior número e todos que estavam atrás dele sobe um número, o objetivo é chegar e se manter no número 1.

TITULO: SALADA DE FRUTA

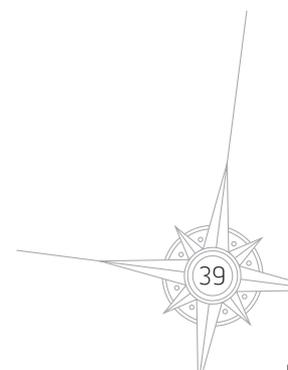
- Objetivos: Quebra gelo
- Preparação: Todos os participantes ficam sentados em roda e são divididos em nomes de três ou quatro tipos de frutas.
- Procedimento: Uma pessoa fica no centro da roda e cada vez que ela fala o nome de um das frutas todos que receberam o nome dessa fruta devem trocar de lugar, assim a pessoa vai falando as frutas e as pessoa vão trocando de lugar, até que ela diz salada de fruta e todos trocam de lugar ao mesmo tempo. A pessoa que estava ao centro da roda também senta em um dos lugares, assim outra pessoa vai ficar sem lugar e deve começar novamente a jogo.

TITULO: JOGO DO ZUM, RAN E BIBI

- Objetivos: Atenção e ritmo
- Preparação: Grupo em forma de círculo
- Procedimento: Cada pessoa pode falar qualquer um dos sons, ZUM, RAN e BIBI. Durante a atividade cada um vai falando ZUM para a pessoa que está ao seu lado até que alguém RAN muda a direção dos sons para as pessoas que estão do lado contrário e se fala BIBI para a pessoa que está na mesma direção.

4. HORA SOCIAL

Entre nossas atividades estão as chamadas “horas sociais”, cultura própria de nossa igreja e que por vários anos tem envolvido adolescentes e jovens. As horas sociais, são brincadeiras de roda que tanto entretém como trabalham a interação do grupo. Esta prática tem sido deixada de lado ao longo dos anos, mas nada impede de ser resgatada em nossas igrejas. Os adolescentes possuem muita energia e esta é uma atividade em que podemos canalizar essas energias de uma forma saudável. Se você não tem conhecimento das brincadeiras, procure o material, “Brincadeiras de Roda - Hora Social Adventista” com seu líder jovem ou na internet.



MENSAGEM FINAL

Em meio a tantas tribulações, é difícil encontrar momentos alegres ou felicidade total.

O objetivo do recreacionista é despertar sorriso nas pessoas. Mas para se obter sucesso de fazer pessoas felizes, primeiramente precisa ser feliz.

E como encontrar a verdadeira felicidade? DEUS!

A verdadeira fonte de alegria, paz e verdadeira felicidade. Esse é caminho para o sucesso!

“O coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração o espírito se abate” Prov. 15:13

Lembre-se:

Para ser um recreacionista, imite o Maior e Melhor recreacionista em todos os tempos:
JESUS CRISTO!

crialegria@yahoo.com.br (11) 95453 1969

